

FELICITAS IULIA OLISIPO

e as estruturas de povoamento

CRISTINA NOZES

Coordenação Científica



LISBOA
ROMANA —
FELICITAS IULIA OLISIPO

o **Ager Olisiponensis**
e as estruturas de povoamento

GUILHERME CARDOSO
CRISTINA NOZES

Coordenação Científica

ALEXANDRE GONÇALVES
AMÍLCAR GUERRA
ANTÓNIA COELHO-SOARES
CARLOS TAVARES DA SILVA
CRISTINA NOZES
ELISA DE SOUSA
GISELA ENCARNAÇÃO
GUILHERME CARDOSO
HENRIQUES MENDES
ISABEL LUNA
JOÃO LUÍS CARDOSO
JOÃO PIMENTA
JOAQUINA SOARES
JORGE LOPES
JOSÉ D'ENCARNAÇÃO
LUÍSA BATALHA
MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRÉ
MARIA TERESA CAETANO
NELSON J. ALMEIDA
SEVERINO RODRIGUES
SUSANA DUARTE
TERESA RITA PEREIRA
VANESSA DIAS

Sumário

7	Apresentação	90	Moinho do Castelinho e a época romano-republicana na Amadora Estruturas, materiais e subsistência NELSON J. ALMEIDA VANESSA DIAS GISELA ENCARNÇÃO
8	Nota Introdutória	102	As villæ de Cascais O povoamento romano GUILHERME CARDOSO JOSÉ D'ENCARNÇÃO
11	O <i>ager olisiponensis</i> e as estruturas de povoamento GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES	110	Vestígios de habitações da Antiguidade Tardia em Cascais GUILHERME CARDOSO SEVERINO RODRIGUES LUÍSA BATALHA
17	O povoamento na área do <i>ager olisiponensis</i> em época pré-romana ELISA DE SOUSA	117	O povoamento romano do concelho de Oeiras Antecedentes, economia e sociedade (séculos I a.C. – V d.C.) JOÃO LUÍS CARDOSO MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRÉ
30	Vestígios romanos no território de Torres Vedras ISABEL LUNA GUILHERME CARDOSO	128	O <i>ager</i> de Olisipo no espaço do atual concelho de Lisboa GUILHERME CARDOSO CRISTINA NOZES
38	Vestígios romanos no território de Arruda dos Vinhos JORGE LOPES GUILHERME CARDOSO	134	Ocupação do período romano Republicano dos setores ocidentais do Castro de Chibanes (Palmela): Um balanço CARLOS TAVARES DA SILVA JOAQUINA SOARES JOÃO PIMENTA SUSANA DUARTE ANTÓNIA COELHO-SOARES TERESA RITA PEREIRA
42	De Olisipo a Scallabis O Povoamento Romano do Baixo Tejo e sua articulação com o núcleo de <i>Ierabriga</i> JOÃO PIMENTA HENRIQUE MENDES	150	Referências
55	Mosaicos da villa romana de Frielas MARIA TERESA CAETANO	165	Lista de Autores
66	A região de Sintra durante a Romanidade A zona ocidental dos <i>agri</i> do Município Olisiponense ALEXANDRE GONÇALVES		
80	Aqueduto romano de Olisipo na Amadora A história de um monumento em vias de classificação GISELA ENCARNÇÃO VANESSA DIAS		



Moinho do Castelinho e a época romano-republicana na Amadora

Estruturas, materiais e subsistência

NELSON J. ALMEIDA
VANESSA DIAS
GISELA ENCARNAÇÃO

As intervenções arqueológicas realizadas desde 2009 no sítio do Moinho do Castelinho revelaram os momentos mais antigos da ocupação em época romana no atual território da Amadora. A análise das estruturas e do variado espólio arqueológico recolhido nos contextos identificados permite-nos compreender a ocupação deste espaço em época romano-republicana, integrando-o e lançando questões sobre o processo de romanização e criação do *ager* de *Olisipo*.

Neste artigo apresentamos os resultados do estudo da fauna mamalógica e malacológica associada cronologicamente a contextos do século I a.C., finais do século I d.C. e séculos IV-V d.C. Focando o conjunto romano-republicano, regista-se um predomínio de restos de ovino-caprinos, em detrimento dos suínos e gado bovino, estando as possíveis práticas cinegéticas atestadas apenas pela presença residual de coelho-bravo. No que respeita à fauna malacológica, seria complementar na dieta comparativamente à mamalógica, destacando-se a presença de mexilhão, amêijoia-boia e lapas.

Enquadramento Geográfico e Histórico

O sítio do Moinho do Castelinho encontra-se no Distrito de Lisboa, Concelho da Amadora, Freguesia da Falagueira - Venda Nova, Estrada da Falagueira, implantado no sopé de uma pequena elevação onde existia, no século XVIII, um moinho de vento com o mesmo nome.

Em meados do segundo quartel do século XX, foi instalada neste espaço uma Fábrica de Carvão Animal, levando à transformação do terreno através da construção de caminhos de acesso à zona fabril, muros de contenção de terras e fossas de despejos, deixando-o com o aspeto que apresenta atualmente. Estas alterações, realizadas no terreno, levaram à destruição e perturbação de inúmeros vestígios arqueológicos detetados, posteriormente, em escavação,

O sítio arqueológico foi identificado na década de 60 do século XX, por António dos Santos Coelho (Coelho, 1982, p. 22) e no início dos anos 80 a ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora, durante trabalhos

FIG. 1

Em cima: vista geral sobre o edifício romano republicano;
em baixo: silo e ânfora recuperada no seu enchimento.

de prospeção na área, recolheu vários fragmentos de cerâmica de época romana (Miranda *et al.*, 1999).

Contudo, apenas em 2009, no seguimento de obra para construção de via pedonal, foi possível observar a existência de contextos arqueológicos conservados no local (Encarnação, 2012). As escavações arqueológicas iniciaram-se em 2011 e a última campanha decorreu no verão de 2019 (Encarnação, 2012, 2013, 2014, 2015 e 2016; Encarnação e Dias, 2015 e 2018; Barbosa *et al.*, 2016; Dias e Encarnação, no prelo).

Ocupação romana-republicana

Desde o início dos trabalhos de escavação foram implantados e escavados seis setores, divididos em 69 sondagens de 2 x 2 m, de forma a abranger toda a área de dispersão dos vestígios, que remetem para várias épocas, desde a proto-história até ao período contemporâneo.

As estruturas identificadas na ampla área escavada evidenciam uma intensa presença romana. Conseguimos distinguir duas fases de ocupação, a primeira em épocas romano-republicana e alto-imperial, entre meados do século I a.C. e finais do I d.C., e a segunda no baixo-império e antiguidade tardia, enquanto necrópole, entre os meados do século III d.C. e o V d.C.

Os contextos da ocupação romano-republicana surgem em três dos seis setores e apresentam um evidente grau de perturbação, relacionado com a intensa utilização do espaço nas épocas subsequentes, sobretudo em momentos recentes de laboração da Fábrica e durante a ocupação tardo romana, com a intensa construção de sepulturas.

No designado setor VI, implantado sobre o sopé a sul do sítio, foram recuperadas as maiores evidências desta ocupação, identificando-se parte de um pequeno edifício de planta

retangular, onde conseguimos distinguir, sob derrubes pétreos, dois compartimentos.

Apesar do elevado grau de destruição, o muro encontrado a norte conserva ainda cerca de um metro de altura. Todas as estruturas foram parcialmente implantadas no substrato basáltico, escavado para o efeito, possibilitando a sua conservação. Os muros foram construídos com recurso a pedra calcária e basáltica, não aparelhada, de média e pequena dimensão, não se identificando qualquer argamassa de ligação, observando-se apenas a existência de dois blocos de grande dimensão aparelhados num dos muros. O raro surgimento nos derrubes de materiais de construção cerâmicos, do tipo *tegulae* e *imbrices*, aponta para a existência de um telhado misto, cuja cobertura terá sido elaborada, também, com recurso a material perecível.

Sobre o revestimento das paredes e pavimento não se identificou qualquer solução. Sobre o primeiro poderia não existir qualquer reboco, em relação aos pisos, os mesmos poderiam ser em terra batida ou com recurso ao afeiçoamento do substrato.

Em relação à funcionalidade deste espaço, o espólio aí recuperado, nomeadamente, cerâmica comum, cerâmica de paredes finas e cerâmica de verniz negro itálica, contentores de transporte, cossoiros e um cabo de *simpulum*, apontam para a existência de atividades de cariz doméstico típicas de uma área habitacional.

Para além deste edifício, no setor IV, relativamente próximo, foi identificado um pequeno silo com despejos, onde se recuperou um fragmento de cerâmica de verniz negro itálica do tipo A, um bordo de ânfora Maña C2b e uma pequena punção em liga de cobre, e no setor II, onde o grau de perturbação é maior, foram identificados seis buracos de poste, um deles sob um pequeno derrube de cerâmica de construção, onde se identificou um fragmento de fundo de cerâmica de verniz negro itálica de produção calena.

Foi-nos possível perceber a continuidade desta primeira fase de ocupação até meados/finais do século I d.C., registando-se novas construções e também a presença de novas produções anfóricas, de fragmentos de cerâmica *terra sigillata* itálica e sud-gálica, de cerâmica de paredes finas e de lucernas, de formas típicas da época júlio-claudiana.

O abandono do sítio dá-se no final no século I d.C., estando provavelmente relacionado com o sucesso do processo de romanização do extremo ocidente e com a necessidade de aumento da propriedade para exploração agrícola. Esta ideia é reforçada pela construção, em terrenos muito próximos, da *villa* romana da Quinta da Bolacha, cujos contextos mais antigos conservados remontam ao século III d.C., mas o espólio arqueológico recuperado em deposição secundária, como cerâmica de paredes finas e vidros, permite pressupor um estabelecimento ainda durante o século II d.C.

A ocupação da *villa* leva a que o sítio do Moinho do Castelinho ganhe uma nova funcionalidade e a partir do século III d.C. é utilizado como necrópole.

Os materiais arqueológicos

Devido à já referida perturbação, a grande parte do espólio republicano surge descontextualizado, apenas uma pequena percentagem surge associada às estruturas ou em contextos primários de utilização. No entanto, o estudo destes últimos permite a integração cronológica dos restantes, ainda que alguns exemplares revelem características de produção mais antigas do que as datações que estabelecemos para os contextos registados.

Surgem também vários elementos que apontam para uma ocupação sidérica anterior, nomeadamente cerâmica comum, cerâmica de pasta cinzenta, elementos de fíbula e um de xorca em liga de cobre, ainda que,

até à data, não se tenham encontrado níveis conservados que permitam definir a ocupação indígena do espaço.

Os materiais arqueológicos de cronologia republicana recuperados no sítio do Moinho do Castelinho não são numerosos, mas são diversificados. Dentro dos fragmentos de cerâmica de verniz negro itálica destacam-se as produções de Cales/Teano, nas formas Lamboglia 1 e 5/7, características do século I a.C. Os tipos A e B Etrusco também se encontram representados, ainda que em menor número.

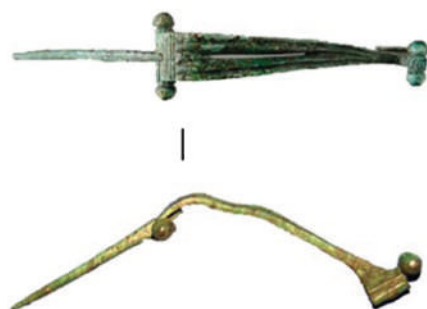
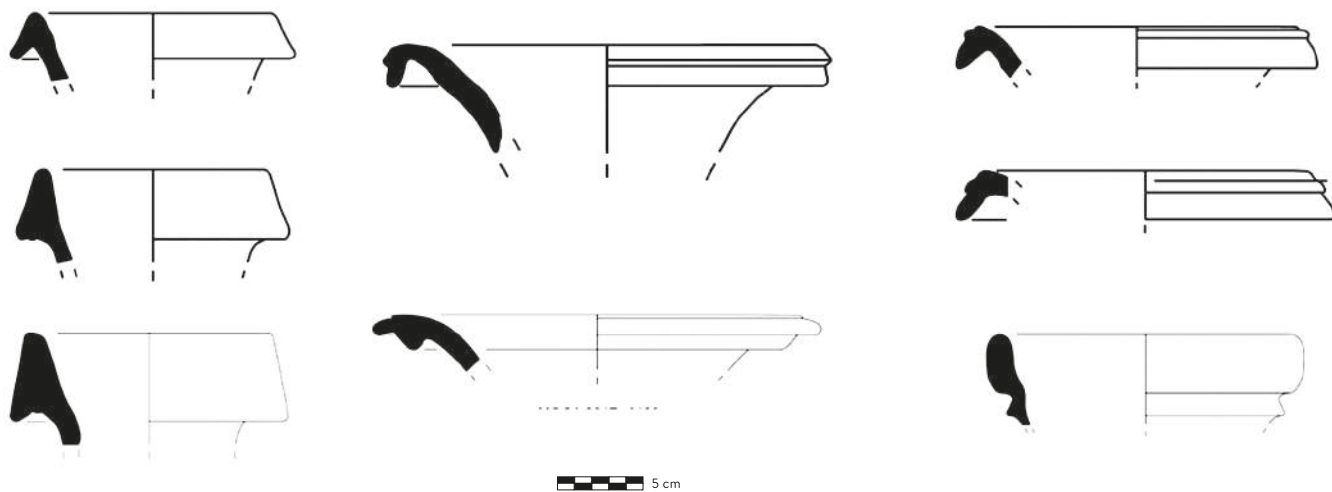
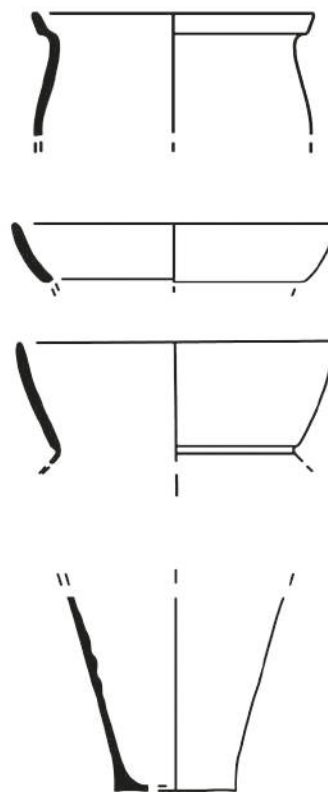
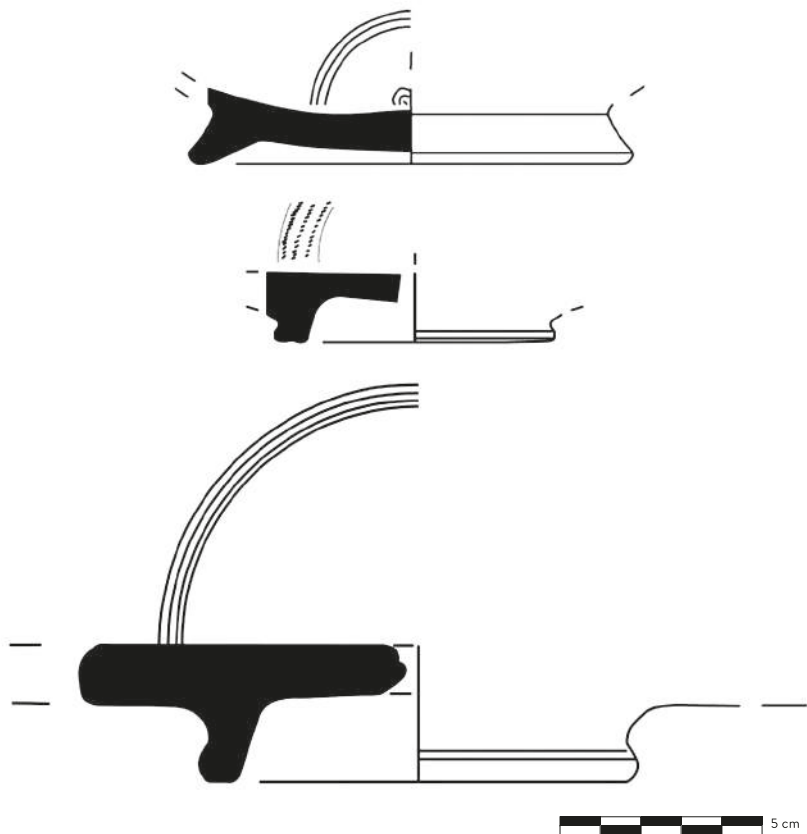
No conjunto de cerâmica de paredes finas dominam, também, os fabricos itálicos típicos dos contextos republicanos, registando-se as formas I, II, III e VIII de Mayet.

No que respeita às produções anfóricas, encontramos predominância dos fabricos da área gaditana, estando presentes em maior número as ânforas Maña C2b (7.4.3.2. e 7.4.3.3. de Ramon Torres), mas também os contentores dos tipos Dressel 1, Haltern 70 e Classe 67. Nas produções itálicas predominam as formas Dressel 1 e dois fragmentos do tipo Greco-itálica, que surgem descontextualizados.

A cerâmica comum desta primeira fase de ocupação é também muito diversificada. Além das produções locais regionais de pastas vermelhas e cinzentas, que apresentam características de produção sidéricas, encontramos algumas produções da área de Cádis e formas de produção itálica, com uma presença residual nos conjuntos.

De referir, ainda, a presença de vários fragmentos em pasta cinzenta cujas formas possuem grande afinidade com a cerâmica de verniz negro itálica.

Além do espólio cerâmico, foram recuperados vários objetos em liga de cobre atribuíveis à ocupação romano-republicana. Um cabode *simpulum*, no interior do edifício, num contexto de derrube do compartimento 1, uma punção num dos níveis de enchimento



do silo e uma fíbula, recuperada no interior de uma sepultura, mas cujas características a inserem no tipo Alésia ou pré-Aucissa (Ponte, 2006, p. 466, 41.1a/2).

Fora do seu contexto primário, exumou-se uma pequena peça glíptica em pasta vítrea com a figura de um caprídeo gravado, cuja cronologia de produção se enquadra no século I a.C. (Cravinho, Encarnação e Dias, 2017).

Registo arqueofaunístico

Metodologia

A análise seguiu metodologias comuns em zooarqueologia e tafonomia (Lyman, 1994; Reitz e Wing, 2008), tendo em conta caracteres morfológicos e biométricos para distinção entre espécies similares e o agrupamento em padrões de idade consoante o desenvolvimento ósseo, erupção e desgaste dentário (*e.g.*, Grant, 1982; Zeder e Lapham, 2010; Zeder, Lemoine e Payne, 2015). Os índices quantitativos utilizados são o *Number of Identified Specimens* (NISP) e *Minimum Number of Individuals* (MNI) (Lyman, 2008). A análise de planos de fratura em tecido cortical e completude diafisária seguiram Villa e Mahieu (1991). Modificações em superfícies ósseas relacionadas com processamento, consumo e tratamento térmico ou outros indicadores (*e.g.*, vermiculações) foram registados conforme discutido em Almeida (2017).

Caracterização da amostra

Dispersão e faseamento

A amostra da Fase A (65.6%), associada à ocupação de meados/finais do século I a.C., está representada por materiais provenientes dos enchimentos do silo do setor IV (contextos 11 e 16), do compartimento 1 (contextos 25, 27, 28 e 31), do edifício do setor VI e de um pequeno derrube de telhas e tijoleira (contexto 96) do setor II.

Esta Fase foi datada através de um centro-tarsal de *Bos taurus* em 166 cal a.C.-20 cal. d.C. (Beta-512579, 2050±30 BP).

Do século I d.C., a Fase B (11.2%) abrange as faunas encontradas em pequenos derrubes de pedras, sobre derrubes dos compartimentos republicanos (contextos 21 e 22). A Fase C (23.2%), balizada nos séculos IV-V d.C., corresponde a vestígios da perturbação do compartimento 1 para construção da sepultura 40 e ao enchimento desta (contextos 34 e 38).

Espectros arqueofaunísticos

A fauna mamalógica apresenta abundâncias superiores à malacológica (FIG. 3, TABELA 1), não se tendo identificado restos ictiológicos ou de avifauna, apesar de devido à elevada fraturação e fragmentação não ser possível descartar por completo a sua eventual existência, sobretudo no caso da avifauna, nos materiais não identificados taxonomicamente.

Os ovino-caprinos, incluindo cabra nas Fases A e C ou ovelha na Fase B, dominam os conjuntos e estão representados maioritariamente por dentes soltos e extremidades apendiculares, como metápodos e falanges (FIG. 3, TABELAS 2 e 3). Identificou-se um indivíduo

FIG. 2

Espólio romano republicano: Cerâmica de verniz negro itálica, cerâmica de paredes finas, produções anfóricas, peça glíptica, fíbula e punção.

TABELA 1. Abundâncias absolutas e relativas (%) dos índices quantitativos NISP e MNI de fauna mamalógica (mm) e malacológica (ML).

Fase	N°	%	NISP MM	NISP% MM	NISP ML	NISP% ML
A	504	65,6	433	85,9	71	14,1
B	86	11,2	83	96,5	3	3,5
C	178	23,2	157	88,2	21	11,8

TABELA 2. Índice quantitativo NISP absoluto e relativo (%).

	Fase A		Fase B		Fase C	
	NISP	NISP%	NISP	NISP%	NISP	NISP%
Mamíferos						
<i>Bos taurus</i> (vaca)	4	9,5	1	8,3	3	18,8
<i>Capra hircus</i> (cabra)	1	2,4	0	0,0	1	6,3
<i>Ovis aries</i> (ovelha)	0	0	2	16,7	0	0,0
<i>Ovis/Capra</i> (ovelha/cabra)	31	73,8	6	50,0	11	68,8
<i>Sus domesticus</i> (porco)	2	4,8	0	0,0	0	0,0
<i>Sus</i> sp. (porco/javali)	3	7,1	3	25,0	0	0,0
<i>O. cuniculus</i> (coelho-bravo)	1	2,4	0	0,0	1	6,3
Total	42	100	12	100	16	100
Invertebrados						
<i>Mytilus</i> sp. (mexilhão)	6	8,3	0	0,0	1	4,3
<i>Ruditapes decussatus</i> (amêijo-a-boa)	6	8,3	1	33,3	7	30,4
<i>Patella</i> sp. (lapa)	2	2,8	1	33,3	2	8,7
Gastrópode terrestre	4	5,6	0	0,0	2	8,7
<i>Balanus</i> sp. (craca)	3	4,2	0	0,0	0	0,0
Indeterminado	51	70,8	1	33,3	11	47,8
Total	72	100	3	100	23	100

TABELA 3. Representação anatómica nas diferentes Fases: A/B/C.

Legenda: BT - *Bos taurus*; CH - *Capra hircus*; OA - *Ovis aries*; O/C - *Ovis/Capra*; SD - *Sus domesticus*; S - *Sus* sp.; ORC - *Oryctolagus cuniculus*; Grupo de Peso: GP1 <20 kg; GP2 20-100 kg; GP3 100-300 kg; GP4 >300 kg.

	Taxa						Grupo de Peso (kg)								Total	
	BT	CH	OA	O/C	SD	S	ORC	1	1/2	2	2/3	3	3/4	4	Ind.	
ESQUELETO CRANIAL																
Chifre/haste	0/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0
Crânio (maxila)	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/2	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	4/0/6	5/0/8
Mandíbula	0/1/0	0/0/1	0/0/0	2/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/1/3	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	3/2/4
Molar	1/0/2	0/0/0	0/1/0	14/3/5	1/0/0	2/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/0/1	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/1	0/0/0	20/4/9
Pré-Molar	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/0/2	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	3/0/2
Incisivo	0/0/0	0/0/0	0/0/0	4/0/0	0/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	6/0/0
Canino	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/1/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/1/0
Dente ind.	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/0/0	0/0/0	0/0/0	0/1/0	0/0/0	6/0/0	8/1/0
ESQUELETO AXIAL																
Vértebra	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	3/0/1	5/1/3	0/0/0	0/0/0	1/0/0	1/0/0	0/0/0	10/1/4
Costela	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/1	5/0/1	17/3/10	0/0/0	0/0/0	0/0/2	1/0/2	0/0/0	23/3/16
Sacral	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/1	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/1
ESQUELETO APENDICULAR																
Escápula	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	5/0/0
Uméro	0/0/1	0/0/0	0/1/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/1	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/1/2
Rádio	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/2/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	3/2/0
Pélvis	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/1/0	0/0/0	0/0/0	0/0/1	0/0/0	0/0/0	0/0/1	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/1/1
Femur	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/1/0	0/0/0	1/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	3/1/1
Tibia	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/2
Metacarpo	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/1/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/1/0
Metatarso	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/1/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/0/1
Metápodo	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/1/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/1	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	2/0/2
Calcâneo	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/2	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/2
Carpal/tarsal	3/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	4/0/0
Falange 1	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/1/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/3/0
Falange 3	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/1/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/1/0
Falange	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0
OUTROS																
Longo	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	1/0/1	55/27/29	3/3/3	0/1/0	2/0/2	3/1/3	1/0/37	69/32/75
Plano	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/0	1/0/0	9/0/1	11/5/5	0/0/1	0/0/0	0/0/0	0/0/0	54/1/15	74/6/22
Indeterminado	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/11	0/0/0	0/0/0	0/0/0	0/0/1	4/1/0	2/0/1	0/0/0	0/0/0	3/3/1	0/0/0	174/10/0	183/23/3
Total	4/1/3	1/0/1	0/2/0	31/6/11	2/0/0	3/3/0	1/0/0	4/0/2	24/1/4	106/41/60	3/3/4	1/1/0	7/4/5	5/1/6	239/20/58	

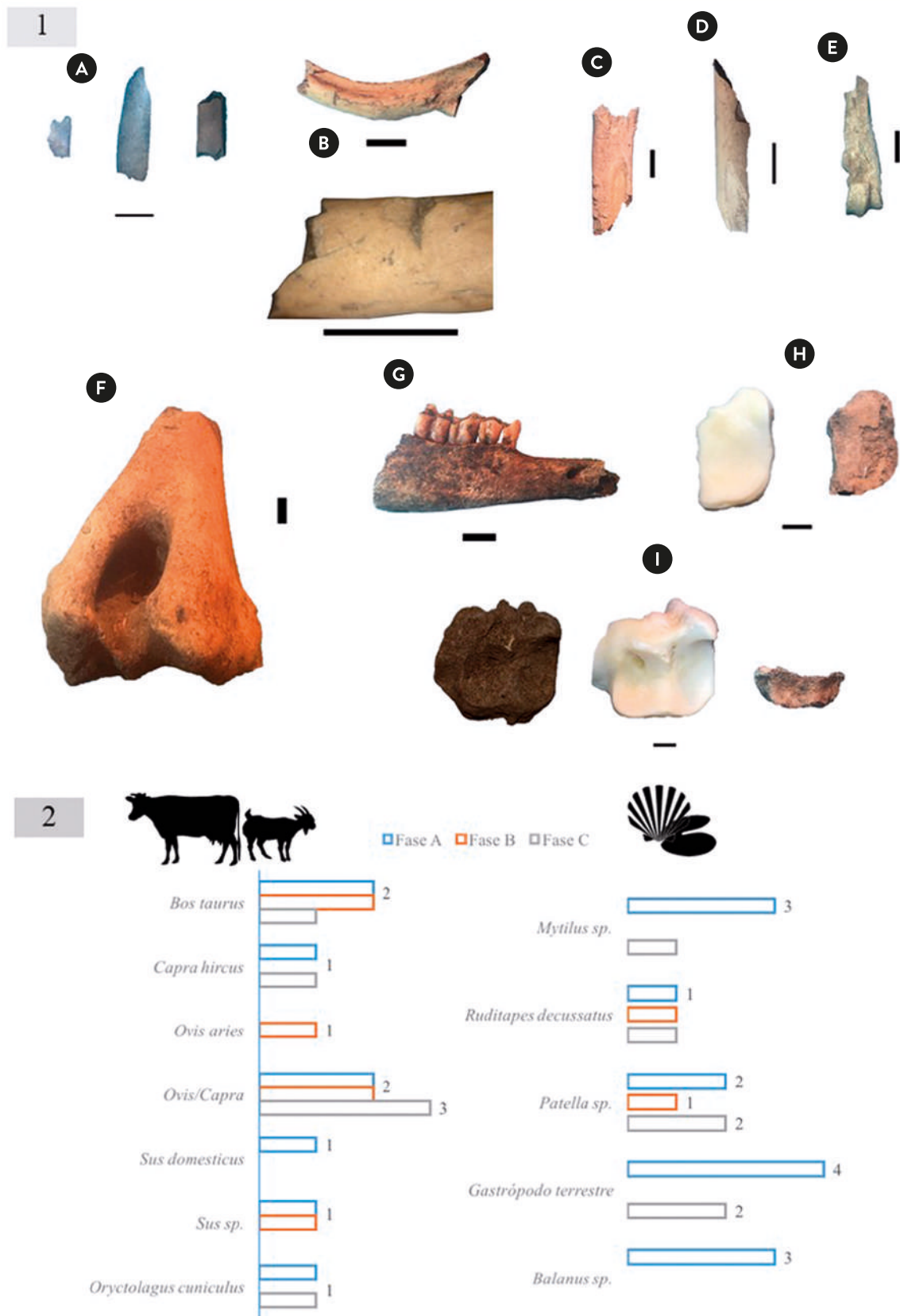


FIG. 3

Seleção de exemplares arqueofaunísticos (1) e cálculo do Número mínimo de indivíduos para o Moinho do Castelinho (2). Legenda: **A)** restos queimados (Fase A); **B)** costela de GP2 e detalhe de marca de corte do tipo golpe (Fase A); **C)** diáfise de rádio de *Ovis/Capra* com estigmas de fraturação antropogénica (Fase A); **D)** diáfise de osso longo de GP2 com extrações corticais associadas a lasca aderente (Fase C); **E)** porção distal de metápodo de *Ovis/Capra* fraturado em fresco (Fase A); **F)** porção distal de úmero de *Bos taurus* (Fase C); **G)** fragmento de mandíbula direita de *Ovis/Capra* (Fase A); **H)** grande cuneiforme de *Bos taurus* de referência e arqueológico (Fase A); **I)** centro-tarsal de referência de *Bos taurus* e centro-tarsais arqueológicos, o mais completo tendo sido datado por radiocarbono (Fase A). Escala: 1 cm.

juvenil na Fase B, e um infantil, um juvenil e um adulto/senil na Fase C, sendo os restantes adultos (FIG. 3.2).

Os suínos, ausentes da Fase C, englobam um porco juvenil (12 a 16 meses) na Fase A e um adulto para o qual, à semelhança do que ocorre na Fase B, não foi possível precisar se corresponde a javali ou porco. Os restos mensuráveis de suíno e o seu tamanho geral sugerem um tamanho reduzido que se coaduna com a espécie doméstica em detrimento da selvagem. Tratam-se sobretudo de dentes soltos (5 em 8 restos), um perfil de representatividade anatómica similar aos dos ovino-caprinos. Estes perfis ficam ligeiramente menos enviesados, se aceitarmos que os restos apenas identificados como de grupo de peso 20-100 kg poderão, muito provavelmente, corresponder a estas espécies.

O gado bovino encontra-se representado por indivíduos adultos em todas as Fases ou, no caso da Fase C, um adulto/senil. Retirando um úmero distal da Fase C (FIG. 3.1, F), apenas foram identificados carpais/tarsais (FIG. 3.1, H e I), dentes soltos e um fragmento de mandíbula com dois molares. Apesar da baixa representatividade anatómica, o seu número mínimo de indivíduos geral é apenas inferior aos ovino-caprinos. Quanto ao coelho-bravo, presente na Fase A e C, apresenta valores mínimos e corresponde a indivíduos adultos. Ainda que ausentes os dados tafonómicos que comprovem o seu carácter (antrópico, intrusivo, exógeno), admitimos a sua possível associação a práticas de caça.

Os padrões de idade registados são sugestivos do possível uso de gado bovino e ovino-caprino para a aquisição de produtos primários e secundários, pois comparecem alguns indivíduos de idades mais avançadas. Assim, para além da carne, no caso do gado bovino, o seu uso para obtenção de leite e força motriz deverá ser tomado em conta, por seu lado, dos ovino-caprinos poderia ser obtido leite e lã. Os suídeos corresponderão ao uso com

vista à alimentação, estando as práticas cinegéticas apenas atestadas no caso de se tratar de javali, o que de momento não parece ser o caso. A presença de um porco com 12 a 16 meses de idade poderá estar associada com o seu abate enquanto a carne é mais tenra, mas não é claro, devido à falta de informação, se os indivíduos adultos poderiam estar relacionados com um propósito reprodutivo.

Salienta-se a escassez de animais de maior porte, nomeadamente equídeos, espécies que implicam condições para serem mantidos superiores às de animais de menor porte, como os suídeos e ovino-caprinos. Os suídeos, omnívoros e com uma alta taxa de reprodução, poderiam ser facilmente mantidos em cativeiro e alimentados com restos de comida. Os ovino-caprinos, sobretudo no caso das cabras, também têm uma dieta ampla.

Os invertebrados apresentam uma boa representatividade, com especial destaque para as Fases A e C. Os crustáceos cirrípedes *Balanus* sp. (craca), registados na Fase A, pelas suas reduzidas dimensões provavelmente devem-se a uma recolha não intencional, como foi sugerido para o Castro de Chibanes, em Palmela (Detry, Silva e Soares, 2017) ou Creiro, na Arrábida (Detry e Silva, 2016). As cracas são encontradas em zonas costeiras rochosas o que, como veremos, é transversal a espécies de moluscos identificadas.

A fauna malacológica engloba pequenos fragmentos não identificáveis de moluscos, que oscilam entre os 70,8% (Fase A) e os 33,3% (Fase B) dos restos de invertebrados. Foi possível identificar *Mytilus* sp. (mexilhão), *Ruditapes decussatus* (amêijoia-boia), *Patella* sp. (lapas) e gastrópodes terrestres não identificados. Se os últimos poderão tratar-se de intrusões no registo arqueológico, os restantes correspondem a uma componente alimentar. Contudo, apesar do seu peso numérico, é de salientar que os moluscos seriam somente complementares na dieta humana face à

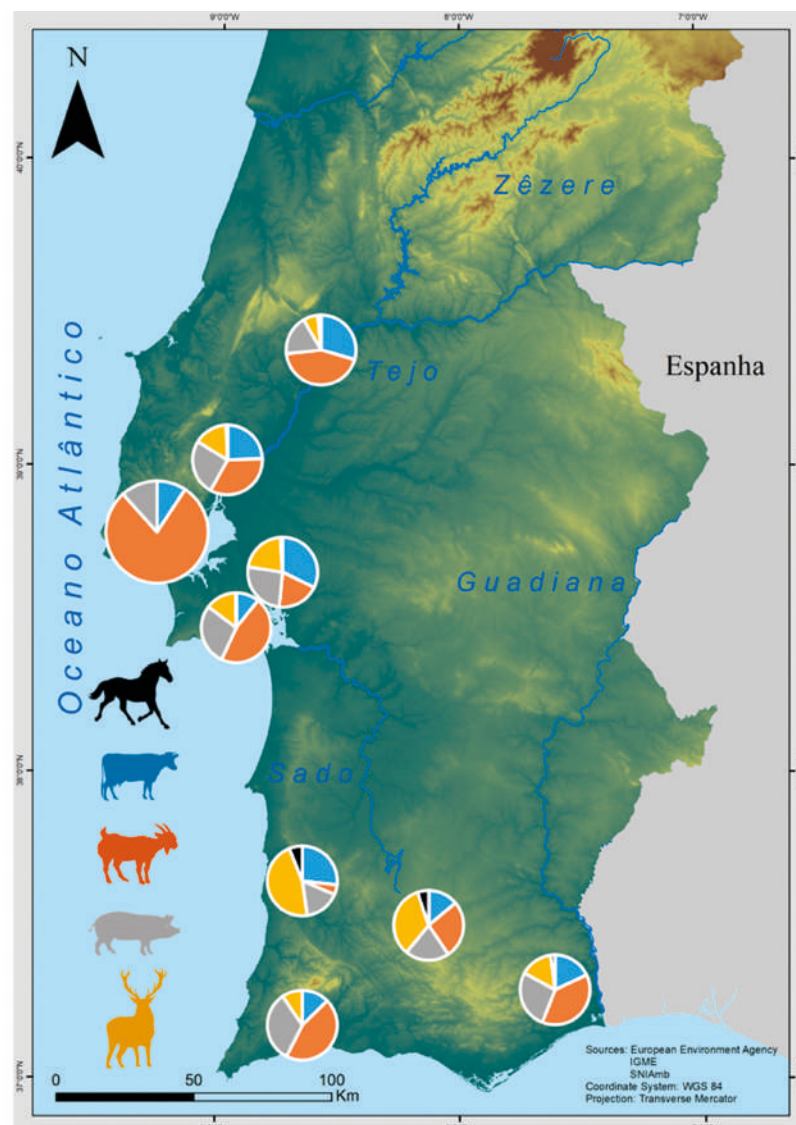
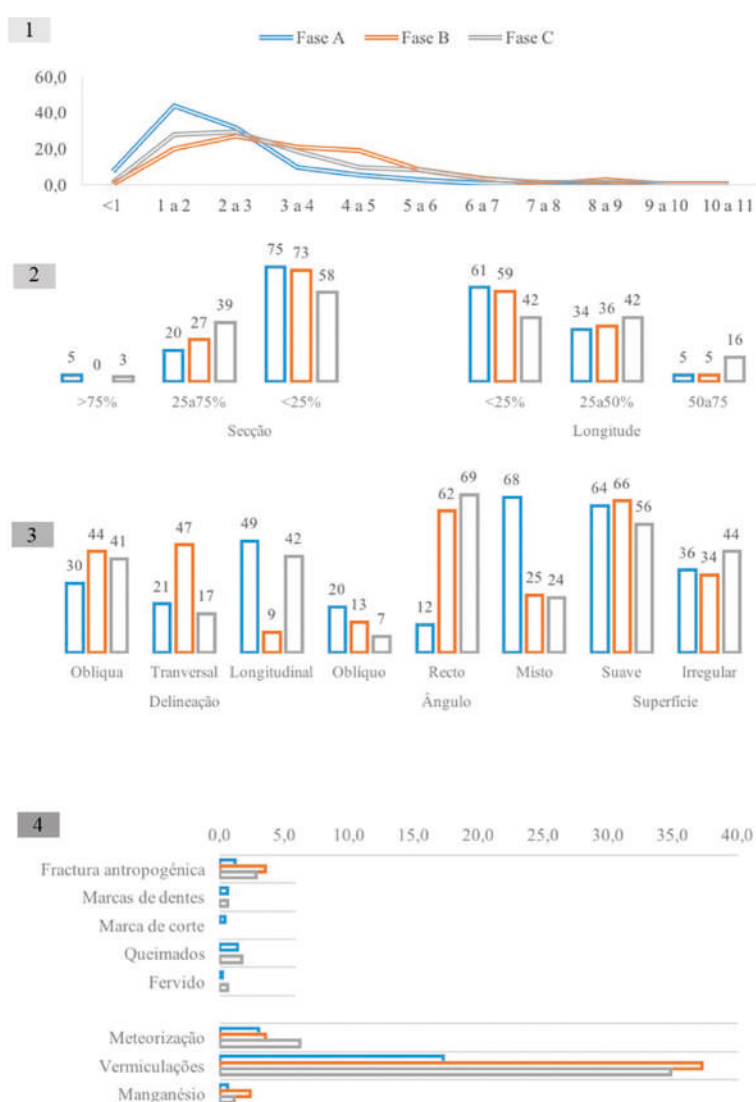


FIG. 4

Esquerda: Abundância relativa (%) por Fase de classes de dimensão máxima em cm (1), análise da completude diafisária (2), planos de fratura em tecido cortical (3) e indicadores tafonómicos (4). Direita: Abundâncias relativas de equídeos, bovinos, ovino-caprinos, suínos e cervídeos da Alcáçova de Santarém (Santarém - Davis, 2006), Monte dos Castelinhos (Vila Franca de Xira - Santos *et al.*, 2018), Castro de Chibanes (Palmela - Detry, Silva e Soares, 2017), Odemira (Odemira - Davis e Vilhena, 2017), Monte Molião (Lagos - Detry e Arruda, 2013), Mesas do Castelinho (Almodôvar - Valenzuela-Lamas e Fabião, 2012) e Castro Marim (Castro Marim - Davis, 2007) em comparação com o presente estudo, em destaque.

importância que a fauna mamalógica teria. A presença de espécies marino-estuarinas e intertidais, como o mexilhão e a amêijoia-boia, ou gastrópodes marinhos, como as lapas, é de relevar. A amêijoia-boia é encontrada em fundos arenosos e estuários abertos, enquanto o mexilhão e lapas podem ser encontrados em zonas rochosas costeiras. Pela sua proximidade, a orla marítima da região e estuário

do Tejo seriam a proveniência provável destas espécies.

Informação tafonómica

Os conjuntos apresentam uma elevada fraturação e fragmentação, perceptível nas suas dimensões máximas: 93% (714 em 768) do

global dos registos tem <5 cm de comprimento (FIG. 4.1). A análise da completude de secções e longitudes indica que entre 58 a 75% dos restos analisáveis têm uma secção diafisária <25% do original e entre 42 a 61% uma longitude <25% do original (FIG. 4.2). Os planos de fratura reforçam esta situação, porém a identificação de valores relevantes de delineações oblíquas, sobretudo quando associadas a ângulos oblíquos e mistos ou superfícies suaves, remetem para a fraturação em estado fresco ou, inclusive, pós-fervura (FIG. 4.3).

A fragmentação moderna, que também se encontra bem definida, principalmente nos conjuntos das Fases B (23%) e C (22%), terá mascarado ainda mais os eventuais indicadores tafonómicos associáveis ao processamento e consumo. Estes, apesar de registados na forma de fraturação dinâmica antropogénica, marcas de dentes, marcas de corte e termo-alteração (possível fervura e queima – FIG. 3.1, A), apresentam valores reduzidos (FIG. 4.4).

A fraturação antropogénica engloba impactos de percussão (n.º 8) e extrações corticais (n.º 3) ou outros estigmas (n.º 4), quase unicamente em restos não identificáveis de 20-100 kg (FIG. 3.1, C e 3.1, I). Marcas de corte, apenas registadas na Fase A, correspondem a golpes relacionados com a segmentação de porções numa costela (FIG. 3.1, B) e fragmento de osso plano. As marcas de dentes, identificadas na Fase A (n.º 3) e B (n.º 1) em restos de 20-100 kg, incluindo dois de ovino-caprinos, não foram passíveis de adscrição quanto ao agente devido à falta de caracteres morfológicos e à sobreposição de dimensões entre vários agentes, não se descartando a possibilidade de serem antrópicas.

Apenas a fraturação antropogénica e os restos queimados apresentam abundâncias comparativamente superiores. Tal estará relacionado com a condição dos conjuntos, visto que a sobrevivência destes indicadores

ao atrito diagenético é normalmente superior, sobretudo quando as superfícies ósseas se apresentam muito alteradas e os restos bastante fragmentados. Como vimos, este é o caso da fragmentação em estado seco e semi-seco, mas também para a incidência de vermiculações, com afetações entre 15% (Fase A) a 37% (Fase B) dos restos. As vermiculações estão presentes em graus de afetação inicial (grau 1 e 2 = 79,2%), mas também superiores (grau 3 e 4 = 20,8%). A meteorização, apesar de identificada em 3% a 6% dos restos de cada fase, é quantitativamente e qualitativamente reduzida: graus 1 (53,3%), 2 (26,7%) e 3 (20%).

Comparação com outros conjuntos do Centro e Sul de Portugal

Os conjuntos arqueofaunísticos analisados apresentam uma forte incidência de fenómenos pós-deposicionais que dificultaram a sua identificabilidade anatómica, taxonómica e tafonómica, a última especialmente no que diz respeito à fase nutritiva.

A Fase A apresenta um predomínio de ovino-caprinos, tendo-se identificado cabra, suínos, incluindo porco, assim como gado bovino e coelho-bravo. A Fase B, numericamente menos importante, dá continuidade ao predomínio de ovino-caprinos, incluindo ovelha, seguidos por suínos e gado bovino. Finalmente, na Fase C não se registam suínos, mantendo-se a maior abundância de ovino-caprinos, incluindo cabra, seguida pelo gado bovino e, residualmente, o coelho-bravo. As cracas (Fase A) e gastrópodes terrestres (Fase A e C) foram considerados intrusivos, porém identificou-se amêijoia-boia, lapa e mexilhão nos conjuntos, apenas o mexilhão estando ausente da Fase B.

O reduzido número de restos identificáveis no Moinho do Castelinho dificulta uma comparação com outros contextos para além da simples presença/ausência. Não obstante,

pela sua maior relevância quantitativa, optámos por comparar o espectro arqueofaunístico das principais espécies registadas no período romano-republicano (Fase A), com outros cronologicamente similares do Centro e Sul de Portugal (FIG. 4).

A maior abundância relativa de ovino-caprinos registada em Moinho do Castelinho encontra paralelos nos registos da Alcáçova de Santarém (ROM1 – Davis, 2006), Castro de Chibanes (Fase 1 – Detry, Silva e Soares, 2017), Monte dos Castelinhos (Santos *et al.*, 2018) e Monte Molião (Detry e Arruda, 2013). Contudo, os valores obtidos para Moinho do Castelinho (79%) são altos comparativamente aos sítios supramencionados, onde rondam os 34% em Monte dos Castelinhos e os 46% no Castro de Chibanes. A ausência de cervídeos, comuns nos restantes registos, ou de equídeos que estão presentes com maiores abundâncias em Odemira e Mesas do Castelinho, poderá ser melhor averiguada com o aumento dos restos arqueofaunísticos passíveis de analisar. Aliás, é possível, inclusive, que tal aumento venha a influenciar a representatividade de ovino-caprinos nos conjuntos. Contudo, o facto de que os suínos são o segundo grupo taxonómico mais relevante, atrás dos ovino-caprinos, apresenta paralelos mais fortes na Fase 1 de Castro de Chibanes, Monte Molião e Castro Marim.

Considerações finais

O estudo dos contextos, da cultura material e dos restos faunísticos aqui apresentado pressupõe a existência de um pequeno estabelecimento rural romano-republicano no sítio do Moinho do Castelinho, cuja cronologia de ocupação se centra entre a segunda metade e o final do século I a.C., relacionado, provavelmente, com a exploração agropecuária que se irá intensificar na região nas centúrias seguintes.

Este sítio é demonstrativo do processo de “romanização” do futuro *ager* de *Olisipo*, que ocorre posteriormente ao domínio e controlo do território do extremo ocidente pelos contingentes militares itálicos. Por todo o território, nos arredores das colónias romanas foram ocupados e transformados sítios da Idade do Ferro ou fundados espaços de raiz para fazer a exploração dos recursos naturais, possibilitando o autossustento das populações e o abastecimento dos núcleos urbanos mais próximos. Esta “romanização” do mundo rural culminará, em época alto-imperial, com o surgimento das *villæ* e a intensificação da exploração e produção agrícola.

Em concelhos próximos vamos encontrar sítios arqueológicos com características semelhantes ao que acabamos de referir. Em Oeiras encontramos o estabelecimento romano de Leião (Cardoso *et al.*, 2010/2011b), que apresenta bastantes semelhanças com as realidades exumadas no Moinho do Castelinho. Em Sintra, o Lugar do Marcador e Cabanas de São Marcos e em Cascais, as *villæ* de Moroços, Vilares, Caparide e Freiria (Cardoso, 2018a, p. 52-56).

Entre o Tejo e o Sado encontramos vários outros sítios, com diferentes dimensões e funcionalidades, cujos contextos nos fornecem semelhanças ao nível da cultura material que auxiliam na aferição de cronologias de ocupação, como é o caso de Santarém (Arruda e Viegas, 2015), Monte dos Castelinhos (Pimenta, Soria e Mendes, 2014), Chibanes e Pedrão (Tavares da Silva e Soares, 2012).

Agradecimentos

Os autores agradecem a Luís Costa pela elaboração do mapa que serviu de base à Fig. 4 e a Cleia Detry pela ajuda na pesquisa bibliográfica.

Referências

Fontes Impressas

- Gasco, A. C. (1924) – *Primeira parte das antiguidades da muy nobre cidade de Lisboa Imporio do Mundo e Princeza do Mar Oceano* (Sep. de Inéditos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra). Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Holanda, F. de [1571] 1984 - *Da Fabrica que Falece à Cidade de Lisboa*. Introdução, notas e comentários de José da Felicidade Alves. Lisboa: Livros Horizonte.

Estudos

- Abade, P. E. Angejo (2017) – *A cerâmica de paredes finas do Castelo de Castro Marim*. Dissertação de Mestrado em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Acero Pérez, J. (2019) - O ciclo urbano da água no Portugal romano. *Anais Leirienses: estudos & documentos*. Leiria: Hora de Ler. 4, p. 137-168.
- Alarcão, J. de (1987) – Traços essenciais da geografia política e económica do vale do Tejo na época romana. In Silva, C., coord. - *Arqueologia no Vale do Tejo*. Lisboa: IPPC, p. 55-58.
- Alarcão, J. (1988a) – *O domínio Romano em Portugal*. Mem Martins: Publicações Europa-América.
- Alarcão, J. (1988b) - *Roman Portugal*. II: Gazetteer. 2: Lisboa e Coimbra. England. Warminster: Aris and Phillips.
- Alarcão, J. (1990) – O domínio Romano. In Serrão, J.; Oliveira Marques, A. H., dir. - *Nova História de Portugal*. Lisboa: Editorial Presença, p. 342-441.
- Alarcão, J. (1994) - Lisboa romana e visigótica. In D'Intino, R., coord. - *Lisboa Subterrânea* (Catálogo da exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Electa – Lisboa 94, p. 58-63.
- Alarcão, J. (2002) – *Scallabis* e o seu território. In Arruda, A. M.; Viegas, C.; Almeida, M. J., coords. - *De Scallabis a Santarém* (Catálogo da exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, p. 37-46.
- Alarcão, J. (2018) – *A Lusitânia e a Galécia do séc. II A.C. ao séc. VI d.C.* Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Alexander, M. A.; Ben Abed, A.; Besrour, S.; Ben Mansour; Soren, D. (1980) – *Corpus des Mosaiques de Tunisie*. Tunis: Institut National d'Archéologie et d'Art. II: 1.
- Almeida, F. de (1958) – Escavações em Odrinhas. *Comunicações dos Serviços Geológicos de Portugal*. Lisboa: Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos. 39, p. 11-25.
- Almeida, F. de (1969) – Sobre a barragem romana de *Olisipo* e seu aqueduto. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 3.ª série. 3, p. 179-189.
- Almeida, N. J. (2017) – Zooarqueologia e Tafonomia da transição para a agro-pastorícia no Baixo e Médio Vale do Tejo (*Arkeos*; 44). Mação: Instituto Terra e Memória.
- Alvarez Martínez, J. M. (1990) – *Mosaicos Romanos de Merida. Nuevos Hallazgos* (Monografías Emeritenses; 4). Merida: Ministerio de Cultura, Dirección General de Bellas Artes y Archivos.
- Amaro, C.; Caetano, M. T. (1993-1994) – Breve nota sobre o complexo romano da Rua Augusta (Lisboa). *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XXXII-XXXIII, pp 283-294,
- Angiolillo, S. (1981) – *Mosaici antichi in Italia. Sardinia*. Roma: Consiglio Nazionale delle Ricerche.
- Arruda, A. M. (1999-2000) – *Los Fenicios en Portugal. Fenicios y mundo indígena en el Centro y Sur de Portugal (siglos VIII-VI a.C.)* (Cuadernos de Arqueología Mediterránea; 5-6). Barcelona: Universidad Pompeu Fabra.
- Arruda, A. M. (2005) – Orientalizante e pós-orientalizante no sudoeste peninsular: geografia e cronologias. In Celestino Pérez, S.; Jiménez Ávila, J., eds. - *Actas del III Simposio Internacional de Arqueología de Mérida: Protohistoria del Mediterráneo Occidental* (Anejos de Archivo Español de Arqueología; XXXV). Mérida: Instituto de Arqueología (CSIC, Junta de Extremadura, Consorcio de Mérida). I, p. 277-303.
- Arruda, A. M.; Pereira, C.; Pimenta, J.; Sousa, E.; Gomes, J.; Detry, C. (2018) – Chões de Alpompe (Vale de Figueira, Santarém): lendas e narrativas. *Spal – Revista de Prehistoria y Arqueologia*. Sevilla: Universidad de Sevilla. 27.2, p. 201-227.
- Arruda, A. M.; Pereira, C.; Pimenta, J.; Sousa, E.; Mendes, H.; Soares, R. (2016) – As contas de vidro do Porto do Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos, Portugal). *Cadernos de Prehistoria y Arqueología*. Madrid: CuPAUM - Universidad Autónoma de Madrid. 42, p. 79-101.
- Arruda, A. M.; Sousa, E. (2015) – Late Bronze Age in Alcáçova de Santarém (Portugal). *Trabajos de Prehistoria*. Madrid: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 72-1, p. 176-187.

- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Barradas, E.; Batata, C.; Detry, C.; Soares, R. (2017a) – O Cabeço Guião (Cartaxo – Portugal): um sítio da Idade do Ferro do Vale do Tejo. In Celestino Pérez, S.; Rodríguez González, E., eds. - *Territorios comparados: los vales del Guadalquivir, el Guadiana y el Tajo en época tartésica*. Madrid: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 319-361.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Dorado, A. (2019) – As cerâmicas pintadas da Idade do Ferro na foz do Tejo. In Rodríguez González, E.; Celestino Pérez, S., eds. - *Las cerámicas a mano pintadas postcocción de la península ibérica durante la transición entre el Bronce Final y la I Edad del Hierro*. Mérida: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, Junta de Extremadura e Instituto de Arqueología, p. 131-144.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Pimenta, J.; Mendes, H.; Soares, R. (2014) - Alto do Castelo's Iron Age occupation (Alpiarça, Portugal). *Zephyrus*. Salamanca: Universidad de Salamanca. 74, p. 143-155.
- Arruda, A. M.; Sousa, E.; Pimenta, J.; Soares, R.; Mendes, H. (2017b) – Fenícios e Indígenas em contacto no Estuário do Tejo. *Ophiussa*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. 1, p. 79-90.
- Arruda, A.; Viegas, C. (2015) – Santarém durante a época romano-republicana. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 3, p. 242-255.
- Aubert, M. E. (1987) - *Tiro y las colonias fenicias de occidente*. Barcelona: Bellaterra.
- Balmelle, C. (1980) – *Recueil Général des Mosaïques de la Gaule: IV - Province d' Aquitaine. 1. Partie méridionale (Piémont pyrénéen)*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.
- Balmelle, C.; Blanchard-Lemée, M.; Cristophe, J.; Darnon, J.-P.; Guimier-Sorbets, A.-M.; Lavagne, H.; Prudhomme, R.; Stern, H. (1985) – *Le Décor Géométrique de la Mosaïque Romaine: Répertoire Graphique et Descriptif des Compositions Linéaires et Isotropes*. Paris: PICARD.
- Barbosa, R.; Encarnação, G.; Granja, R.; Dias, V. (2016) – *Moinho do Castelinho. Trabalhos arqueológicos realizados entre 2011 e 2015*. Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora.
- Barros, L., Soares, A. M. (2004) – Cronologia absoluta para a ocupação orientalizante da Quinta do Almaraz, no estuário do Tejo (Almada, Portugal). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série 4. 22, p. 333-352.
- Batalha, L.; Caninas, J. C.; Cardoso, G.; Monteiro, M. (2009) – *A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira) trabalhos arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL – Empresa Portuguesa de Águas Livres S.A.*. Lisboa: EPAL / Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.
- Batalha, L.; Cardoso, G. (2020) – Fragmento de Ânfora Africana / Keay 6-7 do Vale de Alcântara (Lisboa). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 23: 1, p. 162. Disponível em WWW: (URL: <https://issuu.com/almadan/docs/ao23-1/162>).
- Batalha, L.; Monteiro, M.; Cardoso, G. (2020) – Estruturas romanas de Carnide – Lisboa. In Arnaud, J. M.; Neves, C.; Martins, A., eds. - *Atas do III Congresso da Associação de Arqueólogos Portugueses: Arqueologia em Portugal. 2020 – Estado da Questão. 19 a 22 de novembro de 2020. Faculdade de Letras da Universidade do Porto* [em linha]. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses / CIT-CEM, p. 1335-1345. Disponível em WWW: (URL: [Actas_iicaap_completo.pdf](https://actas_iicaap_completo.pdf) (museuarqueologiacodocarmo.pt))
- Becatti, G. (1961) – *Scavi di Ostia. Mosaici e Pavimenti Marmorei*. Roma: Istituto Poligrafico dello Stato, Libreria dello Stato, IV (2 tomos).
- Belchior, C. (1996) – *A segunda intervenção arqueológica na Granja dos Serrões – 1995 (Concelho de Sintra). Relatório de escavação* [Policopiado].
- Belo, A. R. (1952-1959) – Nótulas sobre arqueologia de Torres Vedras e seu termo. *Badaladas*. Torres Vedras: Fábrica da Igreja Paroquial de São Pedro e Santiago. I-XLVI, 01.02.1952-15.09.1959.
- Belo, A. R. (1959) - Nótula sobre quatro lucernas romanas de barro, inéditas. *Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Junta de Província da Estremadura. 2.^a Série. 50-52, p. 97-112.
- Blake, M. E. (1930) – The pavements of the Roman buildings of the Republic and early Empire. *Memoirs of the American Academy in Rome*. Bergamo: American Academy in Rome e Istituto Italiano d'Arti Grafiche, VIII.
- Blake, M. E. (1936) – Roman Mosaics of the Second Century in Italy. *Memoirs of the American Academy in Rome*. Bergamo: American Academy in Rome e Istituto Italiano d'Arti Grafiche, XIII.
- Blake, M. E. (1940) – Mosaics of the Late Empire in Rome and Vicinity. *Memoirs of the American Academy in Rome*. New York: American Academy in Rome, XVII.
- Blanco Freijeiro, A. (1978) – *Corpus de Mosaicos Romanos de España I: Mosaicos Romanos de Mérida*. Madrid: Instituto Español de Arqueología 'Rodrigo Caro'.
- Blázquez Martínez, J. M. (1981) – *Corpus de Mosaicos de España III: Mosaicos romanos de Córdoba, Jaén, y Málaga*. Madrid: Instituto Español de Arqueología 'Rodrigo Caro'.

- Blázquez Martínez, J. M. (1982) – *Corpus de Mosaicos de España IV*. Madrid: Instituto Español de Arqueología ‘Rodrigo Caro’.
- Blázquez Martínez, J. M. (1990) – *Aportaciones al estudio de la España Romana em el Bajo Imperio*. Madrid: Akal.
- Blázquez Martínez, J. M. (1993) – *Mosaicos Romanos de España*. Madrid: Ediciones Cátedra.
- Blázquez Martínez, J. M. (1994) – Mosaicos de Boca do Rio y Abicada (Lusitania). In *Fifth International Colloquium on Ancient Mosaics. Bath, on September 5-12, 1987* (Journal of Roman Archeology; I). Michigan: Cushig-Malloy Inc, p. 187-198.
- Blázquez Martínez, J. M.; López Monteagudo, G.; Mañanes, T.; Fernandez Ochoa, T. (1993) – *Corpus de Mosaicos de España X: Mosaicos Romanos de Leon y Asturias*. Madrid: Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Blázquez Martínez, J. M.; Mezquiriz, M. A. [con la colaboracion de Neira, M. L; Nieto, M.] (1985) – *Corpus de Mosaicos de España VII: Mosaicos Romanos de Navarra*. Madrid: Instituto Español de Arqueología del Consejo Superior de Investigaciones Científicas.
- Blázquez Martínez, J. M.; Ortego, T. (1983) – *Corpus de Mosaicos de España VI*. Madrid: Instituto Español de Arqueología ‘Rodrigo Caro’/ Instituto Español de Arqueología ‘Rodrigo Caro’.
- Borges, M. F. (1986) – *Mosaicos Luso-Romanos em Zona de Influência de Olissipo e Colipo*. Dissertação Final de Mestrado em História da Arte Apresentada na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, 2 vols. [Policopiado].
- Bugalhão, J. (2001) – *A indústria romana de transformação e conserva de peixe em Olisipo. Núcleo Arqueológico da Rua dos Correiros* (Trabalhos de Arqueologia; 15). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Bustamante-Álvarez, M. (2016) – *El tratamiento textil en Augusta Emerita. Instalaciones artesanales* (Cuadernos Emeritenses; 42). Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, Asociación de Amigos del Museo, Fundación de Estudios Romanos.
- Caetano, M. T. (1992) – Primeira notícia sumária acerca dos mosaicos da *villa* romana de Santo André de Almoçageme (Sintra): o pavimento descoberto em 1905. In Ponte, S. da; Ventura, A. M.; Miranda J., coords. - *Actas do Seminário: O Espaço Rural na Lusitânia – Tomar e o seu Território*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, p. 93-102.
- Caetano, M. T. (2001) – Mosaicos romanos de Lisboa. I – A “Baixa Pombalina”. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XL, p. 65-82.
- Caetano, M. T. (2006) – Mosaicos de *Felicitas Iulia Olisipo* e do seu Ager. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 2, p. 23-35.
- Caetano, M. T. (2008) – Mosaicos da *villa* romana de São Miguel de Odrinhas: contributos para uma nova leitura. *Revista de História da Arte*. Lisboa: Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. 6, p. 43-59.
- Caetano, T. (2011) – Mosaicos da Finisterra Ocidental: a *Villa* de Santo André de Almoçageme. In *O mosaico romano nos centros e nas periferias: originalidades, influências e identidades. X Colóquio Internacional da Associação Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo. Conímbriga, 29 de outubro - 3 de novembro 2005*. Conímbriga: Instituto dos Museus e Conservação / Museu Monográfico, p. 873-887.
- Caetano, M. T. (2014) – A “proto-indústria” do mosaico romano. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direcção-Geral do Património Cultural. 17, p. 207-219.
- Calado, M.; Almeida, L.; Leitão, V.; Leitão, M. (2013) – Cronologias absolutas para a I Idade do Ferro em *Olisipo* – O exemplo de uma ocupação em ambiente cársico na actual Rua da Judiaria em Alfama. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 118-132.
- Calais, C. (1993-94) – Povos (Escola-Velha) – Vila Franca de Xira. Relatório dos trabalhos arqueológicos de campo (1990). *Cira Boletim Cultural*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 50-62.
- Calais, C. (1995-97) – Outeiro de Povos – Resultado preliminar das primeiras intervenções arqueológicas. *Cira Boletim Cultural*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, p. 47-74.
- Campos Carrasco, J. M.; Fernández Ugalde, A.; García Dils, S.; Gómez Rodríguez, Á.; Lancha, J.; Oliveira, C.; Rueda Roigé, J. F. de; Vidal Teruel, N. de la O. (2008) – *A Rota do Mosaico Romano – O Sul da Hispânia (Andaluzia e Algarve): cidades e villae notáveis da Bética e Lusitânia romanas*. Equipa MOSUDHIS (Interreg IIIA), Universidades do Algarve e de Huelva. Museu Histórico-Municipal de Écija. Equipa luso-francesa ‘Mosaicos do sul de Portugal’. Lisboa: SIG – Sociedade Industrial Gráfica.
- Campos, R. (2018) – *Ilurbeda: a ara do Faião* (Sintra, Portugal). *Palaeohispanica*. Zaragoza: Institución Fernando el Católico. 18, p. 25-40.
- Carandini, A. (1975) – A propos des céramiques de Conimbriga. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XIV, p. 69.

- Cardoso, G. (1987) – Quadrante Solar Romano de Freiria (S. Domingos de Rana). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 4.^a série. 5, p. 219-224.
- Cardoso, G. (2002) – *Aspectos da Romanização do Ager Olisiponensis*. Trabajo de Investigación de Tercer Ciclo. Cáceres: Departamento de Historia de la Universidad de Extremadura [Policopiado].
- Cardoso, G. (2014) - Duas fortificações do final da Idade do Ferro/ início da romanização: São Salvador (Cadaval) e sítio do Castelo (Arruda dos Vinhos). In Fabião, C.; Pimenta, J., eds. - *Atas do Congresso Conquista e Romanização do Vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 3). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, p. 200-241.
- Cardoso, G. (2018a) – A circulação de bens entre *Olisipo* e o seu *ager*, à luz do material anfórico e da “indústria” de tinturaria. In Senna-Martinez, J. C.; Martins, A. C.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I., eds. - *Fragments de Arqueologia de Lisboa 2: Meios vias e trajetos... entrar e sair de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/ Direção Municipal de Cultura/ Departamento de Património Cultural/ Centro de Arqueologia de Lisboa - Sociedade de Geografia de Lisboa/ Secção de Arqueologia, p. 121-134.
- Cardoso, G. (2018b) – *Villa Romana de Freiria, Estudo Arqueológico*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G. (2018c) – As necrópoles romanas/visigóticas de Miroiço e Alcoitão (Cascais). *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. LVII, p. 169-216.
- Cardoso, G.; Amaro, C.; Batalha, L. (2018) - O Sítio Arqueológico do Alto da Casa Branca (Tapada da Ajuda, Lisboa). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 22: 1, p. 35-40. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/al-madan/docs/al-madanonline22_1/35).
- Cardoso, G.; Batalha, L. (2018) – As cerâmicas alto medievais das *villæ* do *ager* ocidental de *Olisipo* – Lusitânia. In Martin Viso, I.; Fuentes Melgar, P.; Sastre Blanco, J. C.; Catalán Ramos, R., coords. - *Actas do Congreso Internacional de Cerámicas Altomedievales en Hispania y su Entorno (S. V-VIII d.C.)*. Zamora. Glyphos: Valladolid, p. 135-164.
- Cardoso, G.; Batalha, L.; Monteiro, M. (2009) – A *Villa* Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo: do Romano ao Medieval Islâmico. In Batalha, L.; Cardoso, G.; Caninas, J. C.; Monteiro, M., coords. - *A Villa Romana da Sub-Serra de Castanheira do Ribatejo (Vila Franca de Xira) trabalhos Arqueológicos efectuados no âmbito de uma obra da EPAL*. Lisboa: Edição de EPAL – Empresa Portuguesa das Águas Livres S.A..
- Cardoso, G.; Cardoso, J. L. (2005) – A ocupação agrária do concelho de Oeiras na época romana. In Boiça, J., coord. - *Actas do VI Encontro de História Local do concelho de Oeiras: História, Espaço e Património Rural*. Biblioteca Municipal de Oeiras. 13 a 15 de Novembro de 2003. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras, p. 41-55.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (1986) – *Cascais no tempo dos romanos*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (1987) -Villa romana de Freiria: 2.^a campanha. *Informação Arqueológica*. Lisboa: Instituto Português do Património Cultural. 8, p. 43-45.
- Cardoso, G., Encarnação, J. d' (1999) – Economia agrícola da região de *Olisipo*. O exemplo do lagar de azeite da *villa* romana de Freiria. In Gorges, J-G.; Rodríguez Martín, F. G., eds. - *Économie et Territoire en Lusitanie Romaine*. Madrid: Casa de Velázquez, p. 391-401.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (2005) – *A Presença Romana em Cascais Um Território da Lusitânia Ocidental* (Catálogo da exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. d' (2010) - Arruda dos Vinhos – Uma Rota Privilegiada. *Boletim Cultural da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa. Série 4. 95: 2, p. 89-110.
- Cardoso, G.; Encarnação, J. (2013) - O povoamento pré-romano de Freiria – Cascais. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 133-180.
- Cardoso, G.; Encarnação, J.; Luna, I. (2001) – Estela das Ferrarias (Torres Vedras) (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. 68, inscrição n.º 307.
- Cardoso, G.; Gonzalez, A. (2008) – Novos dados sobre Arruda dos Vinhos na Idade do Ferro. In *Atas do I Seminário do Património da Região Oeste – 2006*. Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos, p. 127-133.
- Cardoso, G.; Luna, I. (2005) – Últimos dados sobre a romanização no concelho de Torres Vedras. In *Actas do Congresso A Presença Romana na Região Oeste*. Bombarral: Câmara Municipal do Bombarral, p. 65-83.
- Cardoso, J. L. (1996) – O final da Idade do Ferro no concelho de Oeiras: um contributo. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 361-365.
- Cardoso, J. L. (2000) – *Sítios, pedras e homens. Trinta anos de Arqueologia em Oeiras*. (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 9). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.

- Cardoso, J. L. (2004) – *A Baixa Estremadura dos Finais do IV milénio a.C. até à chegada dos romanos: um ensaio de história regional*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L. (2011) – *Arqueologia do Concelho de Oeiras. Do Paleolítico Inferior arcaico ao século XVIII*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L. (2015) – Between the Atlantic and the Mediterranean: the Late Bronze Age around the Tagus estuary (Portugal). Economic, social and cultural aspects. *Rivista di Scienze Preistoriche*. Florença: Istituto Italiano di Preistoria e Protostoria. LXV, p. 149-170.
- Cardoso, J. L.; André, M. C. (1997/1998) – Acerca de uma tigela de *Terra Sigillata* Clara da Necrópole de Sol Avesso, Porto Salvo (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 7, p. 219-22.
- Cardoso, J. L.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Rego, M. (2014) – Outurela I e Outurela II, dois pequenos sítios da Idade do Ferro a norte do estuário do Tejo (Concelho de Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 21, p. 393-428.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G. (1993) – *Carta arqueológica do concelho de Oeiras* (Estudos Arqueológicos de Oeiras; 4). Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras.
- Cardoso, J. L.; Cardoso, G.; Martins, F. (2018) – Oeiras na Antiguidade Tardia: Alguns materiais recolhidos nas escavações arqueológicas realizadas na rua Marquês de Pombal, 3-7 (Centro Histórico de Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 24, p. 471-482.
- Cardoso, J. L.; Carreira, J. R. (1996) – A necrópole tardo-romana e alto-medieval de Oeiras. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 407-417.
- Cardoso, J. L.; Silva, C. T. (2012) – O casal agrícola de Gamelas 3 (Oeiras). *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série V. 2, p. 355-393.
- Cardoso, J. L.; Silva, C. T.; Martins, F.; André, M. C. (2010/2011a) – O casal agrícola da I Idade do Ferro de Leão (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, p. 75-102.
- Cardoso, J. L.; Silva, C. T.; Martins, F.; André, M. C. (2010/2011b) – O Estabelecimento rural romano tardo-republicano e alto-imperial de Leão (Oeiras). *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, p. 103-146.
- Castelo Branco, A.; Ferreira, O. V. (1971) – Novos trabalhos na estação Lusitano-romana da Areia (Guincho). *Boletim do Museu-Biblioteca do Conde de Castro Guimarães*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. 2, p. 69-83.
- Clemente Conte, I.; Mazzucco, N.; Soares, J. (2014) – Instrumentos para siega y procesado de plantas desde el Calcolítico al Bronce antiguo de Chibanes (Palmela, Portugal). *Trabajos de Prehistoria*. Madrid: CSIC – Consejo Superior de Investigaciones Científicas. 71: 2, p. 330-342.
- Coelho, A. S. (1982) – *Subsídios para a História da Amadora*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Coelho, C. (2002) – Estudo preliminar da pedreira romana e outros vestígios identificados no sítio arqueológico de Colaride. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 5: 2, p. 277-323.
- Coelho, C. (2005) – O sítio arqueológico de São Marcos (Sintra): criação de uma reserva arqueológica. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 8: 2, p. 335-362.
- Coelho, C. (2007) – Ruínas arqueológicas de São Miguel de Odrinhas: a propósito da campanha de 1997. *Arqueologia e História: Revista da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 58/59, p. 119-142.
- Coelho, M. D. (2014) – A fauna malacológica da ocupação calcolítica do Castro de Chibanes. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS). 15, p. 181-200.
- Conejo Delgado, N. (2019) – Moneta in rure: usos y formas de la moneda romana en el *ager* de *Olissipo* (Lisboa, Portugal). *Espacio, Tiempo y Forma: Prehistoria y Arqueologia*. Madrid: UNED - Facultad de Geografía e Historia. Serie I. 12, p. 117-150.
- Correia, L. N. (2005) – *Decoração Vegetalista nos Mosaicos Portugueses*. Lisboa: Edições Colibri, Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa.
- Correia, V. (1913) – Antiguidades de Armez (Concelho de Cintra). *O Archeologo Português*. Lisboa: Imprensa Nacional. XVIII (Janeiro-Dezembro), p. 169-174.
- Correia, V. (1914) – No Concelho de Sintra: escavações e excursões. *O Archeologo Português*. Lisboa: Imprensa Nacional. XIX, p. 200-216.
- Correia, V. (1928) – O Domínio Romano. In Peres, D. A., dir. - *História de Portugal*. Barcelos: Portucalense Editora. I, p. 217-290.
- Correia, V. (1972) – *Obras (IV): Estudos Arqueológicos*. Coimbra: Universidade de Coimbra.
- Cortez, F. R. (1947) – Mosaicos romanos da Estremadura (II). *Boletim da Junta de Província da Estremadura*. Lisboa: Junta de Província da Estremadura. Série II. XIV, p. 55-71.
- Costa, A. I. M. da (1908) – Estações pré-históricas dos arredores de Setúbal. Idade Eo-metallica (ou do

- cobre ou bronze primitivos). *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.^a Série. 13, p. 270-283.
- Costa, A. I. M. da (1910) – Estações pré-históricas dos arredores de Setúbal. Idades do Bronze e do Ferro no Castro de Chibanes. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. 1.^a Série. 15, p. 55-83.
- Costa, C. (2005) – *Relatório Final do Acompanhamento Arqueológico Autoestrada n.º 10 (Bucelas/Carregado A1, sublanço Arruda dos Vinhos/Carregado A1, trecho 1- Arruda dos Vinhos / IC11 Viaduto sobre a Ribeira da Laje e Rio Grande da Pipa), de 17 de Agosto de 2004 a 29 de Julho de 2005*. Lisboa: IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico | Direção-Geral do Património Cultural.
- Costa, M. L. V. (1983-1985) – Contribuição para o estudo de alguns dos mosaicos da *villa* romana de “Pisões”. *Arquivo de Beja*. Beja: Câmara Municipal de Beja. 2.^a Série. II, p. 95-135.
- Coutinho, H. M. (1997) – *Terra Sigillata Clara do Montinho das Laranjeiras (Alcoutim) 1990 e 1991*. Alcoutim: Câmara Municipal de Alcoutim.
- Cravinho, G.; Encarnação, G.; Dias, V. (2017) – Uma Peça Glíptica proveniente do Sítio Arqueológico do Moinho do Castelinho (Amadora). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II série. 21: 2, p. 28-32. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/almadan/docs/al-madanonline21_2).
- Davis, S. J. M. (2006) - *Faunal remains from Alcáçova de Santarém (Portugal)*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Davis, S. J. M. (2007) - *Mammal and bird remains from the Iron Age and Roman periods at Castro Marim, Algarve* (Trabalhos do CIPA; 107). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Davis, S. J. M.; Vilhena, J. (2017) - Animal remains from Iron Age and Roman Odemira, Portugal. *Archaeofauna: International Journal of archaeozoology*. Madrid: Universidad Autónoma de Madrid. 26, p. 199-217.
- Detry, C.; Arruda, A.M. (2013) - A fauna da Idade do Ferro e Época romana de Monte Molião (Lagos, Algarve): continuidades e rupturas na dieta alimentar. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 16, p. 213-226.
- Detry, C.; Silva, C.T. (2016) - Estudo zooarqueológico dos restos recuperados no estabelecimento industrial romano do Creiro (Arrábida, Setúbal). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 19, p. 235-248.
- Detry, C.; Silva, C.T.; Soares, J. (2017) - Estudo zooarqueológico da ocupação romano-republicana do Castro de Chibanes (Palmela). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 20, p. 113-127.
- Dias, M. M. A.; Gaspar, C. I. S. (2006) – *Catálogo das inscrições Paleocristãs do Território Português*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Lisboa, p. 234-238.
- Dias, V.; Encarnação, G. (no prelo) – A Necrópole Romana do Moinho do Castelinho, Amadora (Portugal). In *Actas da Reunión de Arqueología Madrileña*. Madrid: Colégio de Arqueólogos de Madrid.
- Encarnação, G. (1997) – *Aqueduto Romano da Amadora. Relatório dos trabalhos arqueológicos efectuados entre 16/7/97 e 25/7/97. Proposta de preservação*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2001) – *Aqueduto Romano da Amadora. Relatório dos trabalhos arqueológicos efectuados em Abril de 2001. Proposta de preservação*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2012) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos realizados entre 13 de Outubro de 2011 e 20 de Janeiro de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2013) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 2 e 26 de julho de 2012*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2014) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 1 de julho e 4 de novembro de 2013*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2015) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 17 de junho e 28 de outubro de 2014*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G. (2016) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 13 de junho e 17 de novembro de 2015*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2015) – *Moinho do Castelinho. Um sítio a descobrir* (Catálogo da exposição). Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação, G.; Dias, V. (2017) - Estado atual do conhecimento acerca do povoamento em época romana na amadora. In Arnaud, J. M.; Martins, A., coords. - *Arqueologia em Portugal. 2017 - Estado da Questão*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 171-183.
- Encarnação, G., Dias, V. (2018) – *Moinho do Castelinho. Relatório dos trabalhos arqueológicos efetuados entre 26 de junho e 17 de novembro de 2017*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Encarnação J. d' (2001/2002) – Uma interessante inscrição romana de Laveiras (Oeiras). *Estudos Ar-*

- queológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 10, p. 405-413.
- Encarnação, J. d' (2012) – Fragmento de inscrição funerária de Arruda dos Vinhos (Conventus Scallabitanus). *Ficheiro Epigráfico*. Coimbra: Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras. 101, inscrição n.º 449.
- Encarnação, J. d'; Cardoso, G.; Nolen, J. U. S. (1982) – A *villa* romana do Alto do Cidreira em Cascais. *Arquivo de Cascais*. Cascais: Câmara Municipal de Cascais. 4, p. 9-34.
- Ennaïfer, M. (1994) – Le mosaïque africaine à la fin de l'antiquité e au début de l'époque médiévale. In *Fifth International Colloquium on Ancient Mosaics. Bath, on September 5-12, 1987* (Journal of Roman Archeology; 1). Michigan: Cushig-Malloy Inc., p. 307-319.
- Fabião, C. (2006) – The Roman army in Portugal. In Morillo, A.; Aurecochea, J., eds. - *The Roman army in Hispania. An archaeological guide*. León: Universidad de León, p. 107- 218.
- Fabião, C. (2009) – O Ocidente da Península Ibérica no século VI: sobre o *pentanummiu* de Justiniano I encontrado na unidade de preparação de peixe da Casa do Governador da Torre de Belém, Lisboa. *Apontamentos de Arqueologia e Património* [em linha]. Lisboa. 4, p. 25-59. Disponível em WWW: (URL: www.nia-era.org).
- Fendri, M. (1965) – Évolution chronologique et stylistique d'un ensemble des mosaïques dans une station thermale a Djebel Oust (Tunisie). In *Colloque de la Mosaïque Greco-Romaine. Paris. 29 Août – 3 Septembre*. Paris: CNRS. I, p. 157-172.
- Fernandes, L. (2009) – Capitel das *Thermæ Cassiorum* de Olisipo (Rua das Pedras Negras, Lisboa). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR, IP. 12: 2, p. 191-207.
- Fernandes, L.; Pimenta, J.; Calado, M.; Filipe, V. (2013) - Ocupação sidérica na área envolvente do teatro romano de Lisboa: o Pátio do Aljube. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 16, p. 167-185.
- Fernández Uriel, P. (2006) – La conquista de la Península Ibérica por Roma. In Morillo, A., ed. - *El ejército romano en Hispania. Guía arqueológica*. León: Universidad de León, p. 39-54.
- Ferreira, A. G. (2009) – *Trabalhos de Arqueologia: Intervenção Arqueológica do Sítio do Telhal (Sintra). Relatório final* [Policopiado].
- Ficcadori, G. (1983) – Note storiche ai mosaici di Lin (Albania). In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 185-196.
- Filipe, I.; Fabião, C. (2006/2007) – Uma unidade de produção de preparados de peixe de época romana na Casa do Governador da Torre de Belém (Lisboa): uma primeira apresentação. *Arqueologia e História*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. 58/59, p. 103-118.
- Fortes, M. L. S. (2008) – *A xestión da água na paisaxe romana do Occidente peninsular*. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade de Santiago de Compostela [Policopiado].
- Gomes, M. V.; Cardoso, J. L.; André, M. C (1996) – O mosaico romano de Oeiras. Estudo iconográfico, integração funcional e cronologia. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 6, p. 367-406.
- Gonçalves, A. (2011) – *A necrópole romana do Casal do Rebolo (Almargem do Bispo, Sintra)*. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Gonçalves, A. (2013) – O ritual funerário nos *agri olisiponensis*. Novos contributos para a sua caracterização. In Arnaud, J.; Martins, A.; Neves, C., coords. - *Arqueologia em Portugal: 150 anos. I Congresso de Arqueologia da Associação dos Arqueólogos Portugueses. Lisboa. 21-24 de novembro de 2013*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 803-811.
- Gonçalves, J. L. M. (1997) – O sítio arqueológico do Castelo (Arruda dos Vinhos) – escavações de 1988 a 1993. *Revista de Arqueologia da Assembleia Distrital de Lisboa*. Lisboa: Assembleia Distrital de Lisboa. 3, p. 5-52.
- Gonçalves, L. J. R. (2007) – *Escultura romana em Portugal: uma arte do quotidiano* (Studia Lusitania; 2). Mérida: Junta da Extremadura.
- Gorges, J.-G. (1974) – *Les Villas Hispano-Romaines (Inventaire et problématique Archéologiques)*. Paris: Publications du Centre Pierre.
- Grant, A. (1982) - The use of tooth wear as guide to the age of domestic ungulates. In Wilson, B.; Grigson, C.; Payne, S., eds. - *Ageing and sexing animal bones from archaeological sites* (BAR British Series; 109). Oxford: British Archeological Reports, p. 91-108.
- Guerra, A. (1995-97) – A respeito do nome de Vila Franca de Xira. *Cira Boletim Cultural*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, p. 155-165.
- Guerra, A. (2000) – A Península de Lisboa no 1.º milénio a.C.: Uma breve síntese, à luz das fontes e dos dados arqueológicos. In Silva, C. G., coord. – *Actas de Pré-história e História Antiga*. (Turres Veteras; IV). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 119-128.
- Guerra, A. (2003) – Algumas notas sobre o mundo rural do território olisiponense e as suas gentes. In Santos, A. R. dos; Rodrigues, N. S.; Kuznetsova-Re-

- sende, T.; Guerra, A., eds. - *Mundo Antigo Economia Rural*. Lisboa: Edições Colibri, p. 123-150.
- Guerra, A. (2004a) – Uma perspectiva sobre a epigrafia funerária latina da região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *História da morte* (Turres Veteras; VI). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo ‘Alexandre Herculano’, p. 57-72.
- Guerra, A. (2004b) – *Caepiana*: uma reavaliação crítica do problema da sua localização e enquadramento histórico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 7(2), p. 217-235.
- Guerra, A. (2009) – A propósito do topónimo Oeiras. Algumas considerações linguísticas e históricas. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 17, p. 595-606.
- Guerra, A. (2012) – O troço inicial da Via *Olisipo-Bracara* e o problema da localização de Ierabriga. In Pimenta, J., coord. – *Atas da Mesa Redonda de Olisipo a Scallabis: A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 24-40.
- Guerra, A. (2018) – O contributo da epigrafia de *Olisipo* e do seu território para estudo da mobilidade no período romano. In Senna-Martinez, J.C.; Martins, A. C.; Melo, A. A.; Caessa, A.; Marques, A.; Cameira, I. - *Fragmentos de Arqueologia 2: Meios Vias e Trajetos... Entrar e sair de Lisboa*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa/ Direção Municipal da Cultura/ Departamento de Património Cultural/ Centro de Arqueologia de Lisboa e Sociedade de Geografia de Lisboa/ Secção de Arqueologia, p. 50-61.
- Guerra, A.; Blot, M. L.; Quaresma, J. C. (2000) – Para o enquadramento do sítio de Povos, um estabelecimento romano do curso inferior do Tejo. In *Senhor da Boa Morte. Mitos, História e Devoção* (Catálogo da exposição). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 29-42.
- Hernando, M. S.; Ruivo, J. S. (1993-1997) – Um lote de moedas do tesouro tardo-romano das Ferrarias (Ramalhal, Torres Vedras). *Nvmmvs*. Porto: Sociedade Portuguesa de Numismática. 2.^a Série. XVI/XX, p. 231-245.
- Hübner, E. (1892) – *Corpus Inscriptionum Latinarum*. 2 (Suplemento). Berlim.
- Kadher, A. (1994) – Les mosaïques de la Maison du “Péristyle figure” à Pupput. In *Fifth International Colloquium on Ancient Mosaics. Bath, on September 5-12, 1987* (Journal of Roman Archeology; 1). Michigan: Cushig-Malloy Inc., p. 173-186.
- Kadher, A.; Ennaïfer, M.; Spiro, M.; Alexander, M.; Soren, D. (1985) – *Corpus des Mosaïques de Tunisie*. Tunis: Institut National d’Arcchéologie et d’Art, II: 2.
- Lancha, J. (1977) - *Mosaïques Géométriques. Les Ateliers de Vienne (Isère). Leurs modèles et leur originalité dans l’empire romain*. Roma: «L’Erma» di Breitschneider.
- Lancha, J. (1981) – *Recueil Général des Mosaïques de la Gaule: III - Province de Narbonnaise - 2 Vienne*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.
- Leeuwaarden, W.; Janssen, C. R. (1985) – A preliminary palynological study of peat deposit near an oppidum in the lower Tagus valley. In *Actas da I Reunião do Quaternário Ibérico*. Lisboa: Instituto Nacional de Investigação Científica. 2, p. 225-235.
- Lima, A. M. C. (2019) – Mosaico 86 – Freixo, Marco de Canaveses. In Abraços, F., coord. - *O Corpus dos Mosaicos Romanos do Conuentus Bracaragustanus*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, p. 222-230.
- Limão, F. (2011) – The Vase’s Representation (Cantharus, Crater) on the Roman Mosaic in Portugal: A Significant Formal and Iconographic Path from Classic Antiquity to Late Antiquity. In *11th International Colloquium on Ancient Mosaics. Bursa, Turkey. October 16th-20th, 2009*. İstanbul: Mustafa ŞAHİN Üniversitesi / Uludağ University, p. 555-583.
- Lopes, J. E. (2017) – *Carta Arqueológica do Concelho de Arruda dos Vinhos*. Arruda dos Vinhos: Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos.
- López Castro, J. L. (1995) – *Hispania Poena. Los fenicios en la Hispania Romana*. Barcelona: Crítica/ Arqueologia.
- López Quiroga, J. (2009) – *Arqueología del hábitat rural en la Península Ibérica (siglos V-X)*. Madrid: La Ergastula ediciones.
- Luna, I.; Cardoso, G. (2013) – A urbe de Torres Vedras e a sua cerca medieva. In Fernandes, I. C. F., coord. – *Fortificações e território na Península Ibérica e no Magreb (séculos VI a XVI)*. Lisboa: Edições Colibri & Campo Arqueológico de Mértola. 1, p. 457-471.
- Lyman, R. L. (1994) - *Vertebrate Taphonomy*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Lyman, R. L. (2008) - *Quantitative Paleozoology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Machado, J. L. (1970) – Documentos de Estácio da Veiga para o estudo da arqueologia do Algarve. I – Catálogo de plantas, desenhos e mosaicos. In *I Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa, 1969. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses, p. 335-385.
- Mañas Romero, I.; Vargas Vázquez, S. (2007) – Nuevos mosaicos hallados en Málaga: las villas de la Estación y de la Torre de Benagalbón. *Mainake*. Málaga: Diputación Provincial de Málaga. XXIX, p. 315-338.

- Mantas, V. G. (1982) – Inscrições romanas do Museu Municipal de Torres Vedras. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XXI, p. 5-99.
- Mantas, V. G. (2000) – A rede viária romana e medieval da região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *Actas de História Medieval* (Turres Veteras; I). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 11-25.
- Mantas, V. G. (2002) – A população da região de Torres Vedras na época romana. In Silva, C. G., coord. – *Actas de Pré-história e História Antiga* (Turres Veteras; IV). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 129-141.
- Mantas, V. G. (2005) – Os magistrados olisiponenses do período romano. In Silva, C. G., coord. – *História das figuras do poder* (Turres Veteras; VII). Torres Vedras: Câmara Municipal de Torres Vedras e Instituto de Estudos Regionais e Municipalismo 'Alexandre Herculano', p. 21-56.
- Mantas, V. G. (2012a) – A estrada romana de *Olisipo a Scallabis*. In Pimenta, J., coord. – *Atas da Mesa Redonda de Olisipo a Scallabis: A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 7-23.
- Mantas, V. G. (2012b) – População e mobilidade nas cidades romanas de Portugal. In *Atas do I Congresso Histórico Internacional. As cidades na História: População*. Guimarães: Câmara Municipal de Guimarães. II, p. 99-125.
- Mantas, V. G. (2015) – Red viaria y red urbana en la Lusitania imperial. In Álvarez Martínez, J. M.; Carvalho, A.; Fabião, C., eds. – *Congresso Internacional Lusitania Romana: origen de dos pueblos / Lusitânia Romana: origem de dois povos. Mérida. Museu Nacional de Arte Romana. 18 e 19 de Setembro de 2015* (Studia Lusitana; 9). Mérida: Museu Nacional de Arte Romana, p. 109-118.
- Mantas, V. G. (2018) – Romanos e bárbaros na região de Torres Vedras. In Silva, C. G., coord. – *Torres Vedras: Nova História Local* (Turres Veteras; XX). Torres Vedras: Edições Colibri - Câmara Municipal de Torres Vedras - Instituto Alexandre Herculano, p. 9-30.
- Marques, G. (1982-83) – Aspectos da proto-história do território português. II – Povoado de Santa Eufémia (Sintra). *Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1/2, p. 59-88.
- Marques, J. A.; Gómez Martinez, S.; Grilo, C.; Batasta, C. (2013) – Sítios arqueológicos dos períodos Medieval e Moderno. In Silva, A. C.; Regala, F. T., coords. – *Povoamento rural no troço médio do Guadiana entre o rio Degebe e a ribeira do Álamo (Idade do Ferro e Períodos Medievais e Moderno) Bloco 14: Intervenções e Estudos no Alqueva* (Memórias d'Odiana: Estudos Arqueológicos do Alqueva). Évora: EDIA – Empresa de desenvolvimento e infra-estruturas do Alqueva / DRCALLEN - Direcção Regional de Cultura do Alentejo. 2.^a Série, p. 145-407.
- Martín-Ruiz, J. A. (2007) – *La crisis del siglo VI a.C. en los asentamientos fenicios de Andalucía*. Málaga: Diputación Provincial.
- Mascarenhas, J. M.; Bilou, F.; Neves, N. S. (2012) – O aqueduto romano de *Olisipo*: viabilidade ou utopia? Ensaio de traçado apoiado em modelação geográfica. *Revista Portuguesa de História*. Coimbra: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Instituto de História Económica e Social. XLIII, p. 239-264.
- Matias, C. (2003) – Serra do Socorro. Uma aproximação à sua caracterização arqueológica no contexto da Estremadura Atlântica. *Boletim Cultural*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, p. 308-358.
- Matos, J. L. (1970) – Cemitério romano de Sol Avesso, Oeiras. *O Arqueólogo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. Série III. 3, p. 191-194.
- Miranda, J.; Encarnação, G.; Viegas, J.; Rocha, E.; Gonzalez, A. (1999) – *Carta Arqueológica da Amadora: do Paleolítico ao Romano*. Amadora: Câmara Municipal da Amadora.
- Mladenova, J. (1983) – Les mosaïques de la villa d'Ivailovgrad (Bulgarie). In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 149-166.
- Monjardino, J. (2019) – Património Vegetal de Cascais. In Encarnação, J. d', coord. – *Dos Patrimónios de Cascais: Homenagem a João Cabral*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 15-21.
- Monteiro, M. (2003) – *A necrópole romana de Casal de Pianos (São João das Lampas, Sintra)*. Tese de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Monteiro, M.; Cardoso, G. (2016) – A ocupação da Idade do Ferro na Serra de Monte Deixo: Moinhos Velhos e Moinho da Mariquitas (Torres Vedras). *Emerita - Estudos de Arqueologia e Património Cultural*. Oeiras: Emerita - Empresa Portuguesa de Arqueologia. 2, p. 6-20.
- Montenegro, A. P. de M. (1896) – Antigo Aqueducto de Lisboa. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia. II: 1, p. 229.
- Nicolaou, K. (1983) – Three New Mosaics at Paphos, Cyprus. In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 219-225.
- Nolen, J. S. (1994) – *Cerâmicas e vidros de Torres de Ares – Balsa*. Lisboa: Secretaria de Estado da Cultura, Instituto Português de Museus.

- Olaio, A. (2018) - O povoado da Quinta do Almaraz (Almada, Portugal) no âmbito da ocupação no Baixo Tejo durante o 1.º milénio a.n.e.: os dados do conjunto anfórico. *Spal - Revista de Prehistoria y Arqueologia*. Sevilla: Universidad de Sevilla. 27, p. 125-164.
- Oleiro, J. M. B. (1973) - Mosaicos de Conímbriga encontrados durante as sondagens de 1899. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. XII, p. 1-92.
- Oleiro, J. M. B. (1986) - Mosaico Romano. In *História da Arte em Portugal*. Lisboa: Publicações Alfa. I, p. 111-127.
- Oleiro, J. M. B. (1992) - *Corpus dos Mosaicos Romanos de Portugal. Conventus Scallabitanus I. Conimbriga - Casa dos Repuxos*. Conímbriga: Instituto Português de Museus, Museu Monográfico de Conímbriga, 2 vols.
- Oliveira, C. (2003) - *A villa romana de Rio Maior. Estudo de Mosaicos* (Trabalhos de Arqueologia; 31). Lisboa: Instituto Português de Arqueologia.
- Oliveira, F. P. (1888-1892) - Antiquités Préhistoriques et Romaines des Environs de Cascaes. In *Comunicações da Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal*. Lisboa: Comissão dos Trabalhos Geológicos de Portugal. II: I.
- Oller Guzmán, J. (2014) - La "civitas sine urbe" y su function de vertebración en el territorio provincial hispano: los casos de Egara y Caldes de Montbui. *Pyrenæ Revista de Prèhistòria i Antiguitat de la Mediterrània Occidental* [em linha]. Barcelona. 45: 1, p. 89-110. Disponível em WWW: (URL: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4962019>).
- Ovadiah, R.; Ovadiah, A. (1987) - *Hellenistic, Roman and Early Byzantine Mosaic Pavements in Israel* (Bibliotheca Archaeologica; 6). Roma: L'Erma di Bretschneider.
- Pereira, F. A. (1933) - Duas lápides suburbanas de Olisipo. *Arquivo Histórico de Portugal*. Lisboa. I (3), p. 106-117.
- Pereira, V.; Soares, J.; Tavares da Silva, C. (2017) - Understanding the First Chalcolithic Communities of Estremadura: Zooarchaeology of Castro de Chibanes, Portugal. Preliminary Results. *Papers from the Institute of Archaeology*. London: University College London. 27: 1, p. 1-11.
- Pessoa, M. (1998) - *Villa romana do Rabaçal*. Penela: Câmara Municipal de Penela.
- Pimenta, F. C. (1982-83) - Subsídios para o estudo do material anfórico conservado no Museu Regional de Sintra. *Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1/2, p. 117-150.
- Pimenta, J. (2007) - A Importação de ânforas de preparados piscícolas em Olisipo (Séculos II-I a.C.). In *Actas do Congresso Internacional de arqueologia: CETARIÆ. Salsas y salazones de pescado en Occidente durante la Antigüedad*. Cádiz: Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Cádiz, p. 221-233.
- Pimenta, J. (coord.) (2012) - *Atas da Mesa Redonda de Olisipo a Ierabriga. A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira.
- Pimenta, J. (coord.) (2013) - *Monte dos Castelinhos (Castanheira do Ribatejo) Vila Franca de Xira e a conquista romana no Vale do Tejo* (Catálogo da Exposição). Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia / Museu Municipal de Vila Franca de Xira.
- Pimenta, J. (coord.) (2015) - *O Sítio Arqueológico de Monte dos Castelinhos - Vila Franca de Xira - em busca de Ierabriga* (Catálogo da Exposição). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira.
- Pimenta, J. (2020) - Antes do teatro. A cidade de Olisipo no período romano republicano. *Scæna*. Lisboa: Museu de Lisboa / Teatro Romano, p. 45-61.
- Pimenta, J.; Calado, M.; Leitão, M. (2005) - Novos dados sobre a ocupação pré-romana da cidade de Lisboa: as ânforas da sondagem n.º 2 da Rua de São João da Praça. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 8: 2, p. 313-334.
- Pimenta, J.; Domingos, J. B. (2015) - O povoamento romano em torno do Monte dos Castelinhos. In Pimenta, J., coord. - *O Sítio Arqueológico de Monte dos Castelinhos - Vila Franca de Xira - em busca de Ierabriga* (Catálogo da exposição). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 125-134.
- Pimenta, J.; Henriques, E.; Mendes, H. (2012) - *O acampamento romano de Alto dos Cacos - Almeirim*. Almeirim: Associação de Defesa do Património Histórico e Cultural do Concelho de Almeirim.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2006) - Ocupação romana no subsolo da Travessa do Mercado (Vila Franca de Xira). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 14, p. 23-28. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/almadan/docs/almadan_online_14).
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2007) - A escavação de um troço da estrada romana *Olisipo-Scalabbis*, em Vila Franca de Xira. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: IGESPAR, I.P. 10: 2, p. 189-228.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2007a) - Evidências de ocupação romana no morro do Castelo de Alverca do Ribatejo (Vila Franca de Xira). *Al-madan Online*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.ª Série. 15, p. 73-78. Disponível em WWW: (URL: https://issuu.com/almadan/docs/almadan_online_15).
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2007b) - A intervenção arqueológica na Casa da Câmara de Alverca do Ribatejo (Vila Franca de Xira). In *Alverca da Terra às*

- Gentes* (Catálogo da exposição). Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 53-70.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2010-2011) - Novos dados sobre a presença fenícia no vale do Tejo. As recentes descobertas na área de Vila Franca de Xira. *Estudos Arqueológicos de Oeiras*. Oeiras: Câmara Municipal de Oeiras. 18, p. 591-618.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2012) – Sobre o povoamento romano ao longo da via de *Olisipo* a *Scallabis*. In Pimenta, J., coord. - *Actas da Mesa Redonda de Olisipo a Ierabriga: A rede viária romana no vale do Tejo* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Museu Municipal de Vila Franca de Xira, p. 41-64.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2015) – Casal dos Pegos I e o Povoamento Orientalizante do Rio da Silveira (Vila Franca de Xira). *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 19-54.
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2016) – *Carta Arqueológica de Vila Franca de Xira*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira / Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX).
- Pimenta, J.; Mendes, H. (2018) – Novos dados sobre o urbanismo de Monte dos Castelinhos (Vila Franca de Xira). A campanha de escavações de 2017. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 127-178.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Arruda, A. M.; Sousa, E.; Soares, R. (2014) - Do pré-romano ao Império: a ocupação humana do Porto de Sabugueiro (Muge, Salvaterra de Magos). *Magos*. Salvaterra de Magos: Câmara Municipal de Salvaterra de Magos. 1, p. 39-57.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Madeira, F. (2009) – O povoado pré-romano de Castanheira do Ribatejo, Vila Franca de Xira. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 12-2, p. 177-208.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Norton, J. (2008) - O Povoado Tardo-Republicano do Monte dos Castelinhos – Vila Franca De Xira. *Al-madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. II Série. 16, p. 26-37.
- Pimenta, J.; Mendes, H.; Sousa, E.; Arruda, A. M. (2020) – O sítio de Vale de Tijolos e outros dados acerca da ocupação proto-histórica da margem esquerda do estuário do Tejo. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 7, p. 6-31.
- Pimenta, J.; Ribera i Lacomba, A.; Soria, V. (2018) – Le ceramiche a vernice nera italica dei livelli di fondazione di Olisipo e Valentia (140–130 a.C.). In Bernal Casasola, D.; Cvjetanin, T.; Duggan, M.; Kenrick, P.M.; Menchelli, S.; Meyer-Freuler, C.; Slane, K. W., eds. - *Rei Cretariae Romanæ Fautorum*. Bona: Rei Cretariae Romanæ Fautorum. Acta 45, p. 115-125.
- Pimenta, J.; Soares, A. M.; Mendes, H. (2013) - Cronologia Absoluta para o Povoado Pré-Romano de Santa Sofia (Vila Franca de Xira). *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 2, p. 181-194.
- Pimenta, J.; Soria, V.; Mendes, H. (2014) - Cerâmicas de verniz negro itálico e imitações em pasta cinzenta de Monte dos Castelinhos - Vila Franca de Xira. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 3, p. 86-121.
- Pimenta, J.; Sousa, E.; Amaro C. (2015) - Sobre as mais antigas ocupações da Casa dos Bicos, Lisboa: da *Olisipo* pré-romana aos primeiros contactos com o mundo itálico. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural (DGPC). 18, p. 161-180.
- Pimenta, J.; Sousa, E.; Mendes, H.; Henriques, E.; Arruda, A. M. (2018) – A Eira da Alorna (Almeirim): as ocupações pré e proto-históricas. *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 9-49.
- Pimenta, J.; Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Pereira, T. R. (2019) – Revisitando o espólio das escavações de A. I. Marques da Costa em Chibanes: os dados proto-históricos e romano-republicanos. *Ophiussa*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa. 3, p. 45-80.
- Pinto, I. V.; Schmitt, A. (2010) – Cerâmica comum. In Alarcão, J. de; Carvalho, P. C.; Gonçalves, A., coords. – *Castelo da Lousa: Intervenções Arqueológicas de 1997 a 2002* (Studia Lusitana; 5). Mérida: Museo Nacional de Arte Romano, p. 219-443.
- Pinto, M. A. (2012) – O forno Romano da Pipa (Arruda dos Vinhos). *Cira Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 1, p. 158-166.
- Ponte, S. (1982-1983) – Algumas fíbulas dos concelhos de Sintra, Cascais, Amadora e Alenquer. *Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1/2, p. 107-116.
- Ponte, S. (1988) – *Villa rústica de S. Pedro de Caldelas - Tomar*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, 1.
- Ponte, S. (2006) - *Corpus Signorum das Fíbulas Proto-Históricas e Romanas de Portugal*. Casal de Cambra: Caleidoscópio - Edição e Artes Gráficas S.A..
- Quaresma, J. C. (2017) – A *villa* de Frielas na Antiguidade Tardia: evolução estratigráfica entre c. 410 e 525-550 d.C. *Medieval Sophia. Studi e ricerche sui saperi medieval* (Peer e-Review annuale dell'Officina di Studi Medievali). 19, p. 431-454.
- Quesada Sanz, F. (2008) – Armamento romano y ibérico en *Urso* (Osuna): testimonio de una época. *Cuadernos de los amigos de los Museos de Osuna*. Osuna: Colegiata de Osuna. 10, p. 13-19.

- Quintela, A. de C.; Cardoso, J. L.; Mascarenhas, J. M. (1986) – *Aproveitamentos hidráulicos romanos a sul do Tejo. Contribuição para a sua inventariação e caracterização*. Lisboa: Ministério do Plano e da Administração do Território.
- Ramallo Asensio, S. F. (1985) – *Mosaicos Romanos de Carthago Nova (Hispania Citerior)*. Murcia: Consejería de Cultura y Educación de la Comunidad Autónoma.
- Reitz, E. J.; Wing, E. S. (2008) - *Zooarchaeology*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Ribeiro, J. C. (1982-83) – Estudos histórico-epigráficos em torno da figura de *L. Iulius Maelo Caudicus Sintria*. Sintra: Gabinete de Estudos de Arqueologia, Arte e Etnografia. 1-2, p. 151-476.
- Ribeiro, J. C. (1987a) – Vestígios arqueológicos pré-medievais na área urbana da Vila de Sintra. *Jornal de Sintra* (20 de Fevereiro a 20 de Março de 1987). Sintra.
- Ribeiro, J. C. (1987b) - APONIANICVS POLISCINIVS um falso teónimo. *Revista Municipal* [em linha]. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 2.^a Série. 20, 2.º trimestre, p. 3-14. Disponível em WWW: (URL: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/LisboaRevM/N20/N20_master/N20.pdf).
- Ribeiro, J. C. (1989-90) – Romanização e Romanidade na Zona W do Município Olisiponense. *Jornal de Sintra* (27 de Outubro a 23 de Março). Sintra.
- Ribeiro, J. C. (1994) – *Felicitas Iulia Olisipo*: algumas considerações em torno do catálogo Lisboa Subterrânea. *Al-madan*. Almada: Centro de Arqueologia de Almada. 2.^a Série. 3, p. 75-95.
- Ribeiro, J. C. (coord.) (1996a) – *Sintra. Património Mundial*. Sintra: Câmara Municipal de Sintra.
- Ribeiro, J. C. (1996b) – A Ora Marítima de Avieno e a descrição da costa atlântica entre o Cabo da Roca e a foz do Sado. A propósito da localização de Poetanius. In *La Hispania prerromana. Actas del VI Coloquio sobre lenguas y culturas prerromanas de la Península Ibérica. Coimbra. 13-15 de Outubro de 1994*. Salamanca: Universidad de Salamanca, p. 121-128.
- Ribeiro, J. C. (2007) – Soli æterno Lunæ. Cultos astrais em época pré-romana e romana na área de influência da Serra de Sintra: um caso complexo de sincretismo? In Cardim Ribeiro, J., coord. - *Diis Deabusque. Actas do II Colóquio Internacional de Epigrafia: Culto e Sociedade*. Sintra: Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas, p. 595-624.
- Ribeiro, J. C. (2013) – Ptolomeu, *Geogr.* II 5, 6: XPHTINA ou *APHTINA? In Pimentel, M. C.; Alberto, P. F., eds. - *Vir bonus peritissimus æque. Estudos de homenagem a Arnaldo do Espírito Santo*. Lisboa: Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, p. 343-379.
- Ribeiro, J. C. (2016) – Ad Antiquitates Vestigandas. Destinos e itinerários antiquaristas nos campos olisiponenses ocidentais desde inícios a meados do século XVI. In Gonzalez Germain, G., ed. – *Peregrinationes ad inscriptiones colligendas. Estudios sobre epigrafía de tradición manuscrita*. Bellaterra: Universitat Autònoma de Barcelona.
- Ribeiro, J. C. (2019) – *Escrever sobre a margem do Oceanus: epigrafia e religio no santuário do Sol poente (provincia Lusitania)* (Sylloge Epigraphica Barcinonensis; Annexos 3). Barcelona: Universitat de Barcelona.
- Ribeiro, O. (1935) – A Arrábida. Esboço Geográfico. Sep. de *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, t. 3.
- Ribeiro, O. (1937) – Arrábida. Esboço geográfico. *Revista da Faculdade de Letras*. Lisboa: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. IV (1 e 2), p. 51-131.
- Ribeiro, R.; Neto, N.; Rebelo, P.; Rocha, M. (2017) - Dados preliminares de uma intervenção arqueológica nos antigos Armazéns Sommer, Lisboa (2014-2015) - três mil anos de história da cidade de Lisboa. In Caessa, A.; Cameira, I.; Nozes, C.; Silva, R. B., eds. - *Atas do I Encontro de Arqueologia de Lisboa: Uma Cidade em Escavação* [CD-ROM]. Lisboa: Centro de Arqueologia de Lisboa, p. 222-245.
- Ricci, A. (1985) – Ceramica a pareti sottili. *Atlante delle forme ceramiche*. Roma: Istituto della Enciclopedia Italiana. II, p. 241-353.
- Riccioni, G. (1983) – Mosaici pavimentali di Rimini del I e II secolo d.C. con motivi figurati (scavi 1956-1965). In *III Colloquio Internazionale sul Mosaico Antico. Ravenna. 6-10 Settembre 1980*. Ravenna: Edizioni del Girasole. I, p. 19-34.
- Rodrigues, S. (2019) – Caparide, um Território Medieval por Excelência. In Encarnação, J. d', coord. - *Dos Patrimónios de Cascais: Homenagem a João Cabral*. Cascais: Associação Cultural de Cascais, p. 131-152.
- Rodríguez Ferrer, A. (1988) – El templo de Hércules/Melkart. Un modelo de explotación económica y prestigio político. In *Actas del 1º Congreso Peninsular de Historia Antigua. Santiago de Compostela. 1-5 julio 1986*. Santiago de Compostela: Universidad de Santiago de Compostela. II, p. 101-110.
- Sá, C. M. (1959) – *Mosaicos Romanos de Portugal*. Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Sánchez López, E.; Martínez Jiménez, J. (2016) – *Los acueductos de Hispania. Construcción y abandono*. Madrid: Fundación Juanelo Turriano.
- Santos, A. B.; Pereira, A.; Gomes, J.; Monteiro, N.; Pimenta, J.; Mendes, H.; Detry, C. (2018) - Estudo das faunas do período republicano do Monte dos Castelinhos (Vila Franca de Xira, Portugal). *Cira*

- Arqueologia*. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 6, p. 100-126.
- Sarrazola, A. (2014) - Rua do Passadiço, n.º 26 (Freguesia de São José) Olisipo e o seu termo (*pomerium e suburbia*). *Revista Rossio Estudos de Lisboa* [em linha]. Lisboa: Gabinete de Estudos Olisiponenses da Câmara Municipal de Lisboa. 3, p. 28-33. Disponível em WWW (URL: https://issuu.com/gabinete.estudos.olisiponenses/docs/rossio_3_issuo).
- Sepúlveda, E.; Sousa, E. M.; Sousa, V. R. C. (2003) - Cerâmicas finas romanas do Museu Municipal Leonel Trindade (Torres Vedras): II – a *terra sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 6: 1, p. 299-321.
- Sepúlveda, E.; Vale, A.; Sousa, V.; Santos, V.; Guerreiro, N. (2002) - A cronologia do circo de Olisipo: a *Terra Sigillata*. *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Instituto Português de Arqueologia. 5: 2, p. 245-275.
- Silva, A. V. da (1944) - Uma estação lusitano-romana no sítio de Poço do Côrtes. *Revista Municipal*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. 20/21, 1.º e 2.º trimestre, p. 37-41.
- Silva, J. P. (1879) – Sepultura da Idade da pedra descoberta na Real Tapada da Ajuda. *Boletim da Real Associação dos Architectos Civis e dos Archeólogos Portugueses*. Lisboa. II.ª Série. 11, t. 2.
- Silva, R. (2012) – *Villa* romana de Frielas. In Pimenta, J., coord. - *Atas da mesa redonda de Olisipo a Iera-briga* (Cira Arqueologia; 1). Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, pp 88-102.
- Silva, R.; Reis, L. C.; Caetano, M. T. (2011) - Mosaicos da *villa* romana de Frielas – primeira notícia. In *X Colóquio Internacional para o Estudo do Mosaico Antigo (AIEMA)*. Conímbriga: Instituto de Museus e da Conservação/Museu Monográfico de Conímbriga, p. 889-902.
- Silva, R. B. da (2018) – O sítio do Cemitério dos Prazeres (Lisboa): um assentamento romano no espaço rural de Olisipo. *Cira Arqueologia* [em linha]. Vila Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. VI, p. 179-198. Disponível em WWW: (URL: <https://www.cm-vfxira.pt/cmvmfxira/uploads/document/file/2190/6.pdf>).
- Soares, J.; Tavares da Silva, C. (1973) – Ocupação do período proto-romano do povoado do Pedrão (Setúbal). In *Actas das II Jornadas Arqueológicas da Associação dos Arqueólogos Portugueses*. Lisboa: Associação dos Arqueólogos Portugueses. I, p. 245-305.
- Soares, J.; Tavares da Silva, C. (2014) – O Projecto de Investigação Arqueológica “CIB” e a campanha de escavações Chibanes/2012. *Musa. Museus, Arqueologia & Outros Patrimónios*. Setúbal: Fórum Intermuseus do Distrito de Setúbal (FIDS) / Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS). 4, p. 75-98.
- Soares, J.; Tavares da Silva, C.; Duarte, S.; Pereira, T. R.; Soria, V. (2019) – Aspectos da presença militar romano-republicana no castro de Chibanes (Palmela). *Revista Portuguesa de Arqueologia*. Lisboa: Direção-Geral do Património Cultural. 22, p. 79-93.
- Soria, V. (2018) – *La ceramica a vernice nera italica e le imitazioni a impasto grigio in Portogallo tra il II e il I secolo a.C.: una prospettiva di studio*. Tese de Doutoramento apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa [Policopiado].
- Sousa, E. (2014) - *A ocupação pré-romana da foz do estuário do Tejo*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa.
- Sousa, E. (2016) - Algumas considerações sobre a ocupação do final da Idade do Bronze na Península de Lisboa. In Sousa, A. C.; Carvalho, A.; Viegas, C., eds. - *Terra e Água. Escolher sementes, invocar a Deusa. Estudos em homenagem a Victor S. Gonçalves*. Lisboa: Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, p. 387-402.
- Sousa, E. (2017) – Percorrendo o Baixo Tejo: Regionalização e Identidades Culturais na 2.ª metade do 1.º milénio a.C. In Celestino Pérez, S.; Rodríguez González, E., eds. - *Territorios comparados: los valles del Guadalquivir, el Guadiana y el Tajo en época tartésica*. Madrid: CSIC - Consejo Superior de Investigaciones Científicas, p. 295-318.
- Sousa, E. (2018) – A tale of two (?) cities: Lisbon and Almaraz at the dawn of the Iron Age. *Rivista di Studi Fenici*. Roma: Consiglio Nazionale delle Ricerche. 46, p. 137-151.
- Sousa, E.; Arruda, A. M. (2018) - A I Idade do Ferro na Alcáçova de Santarém (Portugal): os resultados da campanha de 2001. *Onuba - Revista de Arqueología y Antigüedad*. Huelva: Universidad de Huelva. 6, p. 57-95.
- Sousa, E.; Guerra, S. (2018) – A presença fenícia em Lisboa: novos vestígios descobertos no alto da Colina do Castelo de São Jorge. *Saguntum - Papeles del Laboratorio de Arqueología de Valencia*. Valência: Departament de Prehistòria, Arqueologia i Història Antiga de la Universitat de València. 50, p. 57-88.
- Sousa, E.; Pimenta, J. (2014) – A produção de ânforas no estuário do Tejo durante a Idade do Ferro. In Morais, R.; Fernández, A.; Sousa, M. J., eds. - *As produções cerâmicas de imitação na Hispania / II Congresso Internacional da SECAH - Ex Officina Hispana*. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto. I, p. 303-315.
- Sousa, E.; Pimenta, J.; Mendes, H.; Arruda, A. M. (2016) – A ocupação Proto-Histórica do Alto dos Cacos (Almeirim, Portugal). *Cira Arqueologia*. Vila

- Franca de Xira: Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. 5, p. 9-32.
- Sousa, E.; Pimenta, J.; Silva, I.; Mendes, H.; Arruda, A. M.; Dorado-Alejos, A. (2020) – Ânforas da Idade do Ferro e de tradição pré-romana do Porto do Sabinheiro (Muge, Portugal). *Spal - Revista de Prehistoria y Arqueologia*. Sevilla: Universidad de Sevilla. 29-1, p. 129-156.
- Sousa, E. M. de (1992a) – Ruínas romanas de Santo André de Almoçageme: a incidência da “terra sigillata” no contexto arqueológico de uma *villa* áulica dos *agri* olisiponenses: o caso do “Terreno A” (freg. de Colares, conc. de Sintra). In Ponte, S. da; Ventura, A. M.; Miranda, J., coords. - *Actas do Seminário: O Espaço Rural na Lusitânia – Tomar e o seu Território*. Tomar: Centro de Estudos de Arte e Arqueologia, p. 85-91.
- Sousa, E. M. de (1992b) – Terra sigillata hispânica tardia da *villa* romana de Santo André de Almoçageme (Colares, Sintra). *Artefactos. Revista de estudos sobre la ciência y la tecnologia*. Salamanca: Instituto de Estudios de la Ciencia y la Tecnología de la Universidad de Salamanca. 1, p. 16-21.
- Sousa, E. M. de (1996) – Cerâmicas ditas campanienses e de imitação conservadas no Museu Regional de Sintra. *Conimbriga*. Coimbra: Universidade de Coimbra. 35, p. 37-58.
- Souza, V de (1990) – *Corpus Signorum Imperii Romani: Portugal (CSIR)*. Coimbra: Instituto de Arqueologia da Faculdade de Letras / Association Internationale d'archéologie Classique.
- Stern, H. (1963) – *Recueil Général des Mosaïques de la Gaule. I - Province de Belgique - 3 Partie Sud*. Paris: Éditions du Centre National de la Recherche Scientifique.
- Tavares da Silva, C. (2011) – No Baixo Sado: da presença fenícia à Imperatoria Salacia. In Cardoso, J. L.; Almagro-Gorbea, M., eds. - *Lucius Cornelius Bocchus: Escritor Lusitano da Idade de Prata da Literatura Latina*. Lisboa-Madrid: Academia Portuguesa da História e Real Academia de la Historia, p. 57-72.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (1986) – *Arqueologia da Arrábida*. Lisboa: Serviço Nacional de Parques, Reservas e Conservação da Natureza.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (1997) – Chibanes Revisitado - Primeiros resultados da campanha de escavações de 1996. *Estudos Orientais*. Lisboa: Instituto Oriental da Universidade Nova de Lisboa. VI, p. 33-66.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (2012) – Castro de Chibanes (Palmela). Do III milénio ao séc. I a.C. In Fernandes, I.; Santos, M., eds. - *Palmela Arqueológica no Contexto da Região Inter-estuarina Sado-Tejo*. Palmela: Câmara Municipal de Palmela, p. 67-87.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J. (2014) – O Castro de Chibanes (Palmela) e o tempo social do III milénio na Estremadura. *Setúbal Arqueológica*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS). 15, p. 105-172.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Beirão, C. M.; Ferrer Dias, L.; Coelho-Soares, A. (1980-81) – Escavações arqueológicas no Castelo de Alcácer do Sal (campanha de 1979). *Setúbal Arqueológica*. Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS). 6-7, p. 149-218.
- Tavares da Silva, C.; Soares, J.; Duarte, S.; Pereira, T. R.; Coelho-Soares, A. (2019) – Castro de Chibanes (Palmela). Trabalhos arqueológicos de 2012 a 2017. In Soares, J.; Pinto, I. V.; Tavares da Silva, C., eds. - *Do Paleolítico ao Período Romano Republicano* (Setúbal Arqueológica; 18). Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS), p. 215- 246.
- Tejerizo García, C. (2013) – La arquitectura doméstica en las aldeas mesetanas altomedievales. In Quirós Castillo, J. A., ed. - *El Poblamiento Rural de Época Visigoda en Hispania: Arqueología del campesinado en el interior peninsular* (Documentos de Arqueología Medieval; 6). Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, p. 65-258.
- Tereso, J. P. (2014) – Vestígios arqueobotânicos do III milénio cal BC de Chibanes (Palmela, Setúbal). In *Actas do II Encontro de Arqueologia da Arrábida. Homenagem a A. I. Marques da Costa* (Setúbal Arqueológica; 15). Setúbal: Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Assembleia Distrital de Setúbal (ADS), p. 173-180.
- Torres, M. A. M. (1862) – *Descrição historica e economica da villa e termo de Torres-Vedras: parte historica*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 2.ª edição.
- Valenzuela-Lamas, S.; Fabião, C. (2012) - Ciervos, ovejas y vacas: el registro faunístico de Mesas do Castelhinho (Almodôvar) entre la Edad del Hierro y Época Romana. In Deus, M. M. de, coord. - *Atas do V Encontro de Arqueologia do Sudoeste Peninsular*. Almodôvar: Câmara Municipal de Almodôvar, p. 412-432.
- Vargas Vásquez, S. (2016a) – Pavimentos musivos del yacimiento romano de Fuente Álamo (Puen-te Genil, Córdoba). *Romula*. Sevilla: Seminario de Arqueología de la Universidad Pablo de Olavide de Sevilla. 15, p. 185-226.
- Vargas Vásquez, S. (2016b) – *Diseños geométricos en los mosaicos del Conventus Astigitanus*. Oxford. Archaeopress Archaeology.

Vasconcelos, J. L. de (1899-1900) – Antiguidades Romanas de Lisboa. *O Archeologo Português*. Lisboa: Museu Etnológico Português. Série 1. V, p. 282-287 [Em linha]. Disponível em WWW: (URL: http://www.patrimoniocultural.gov.pt/static/data/publicacoes/o_arqueologo_portugues/serie_1/volume_5/282_antiguidades_lisboa.pdf).

Vasconcelos, J. L. de (1937) - Lisboa arcaica. Da idade da Pedra à reconquista cristã, programa de um estudo. *Boletim Cultural e Estatístico*. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa. I: 2, p. 155-165 [Em linha]. Disponível em WWW: (URL: http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/OBRAS/BoletimCE/N2/N2_master/N2.pdf).

Viegas, J.; Gonzalez, A. (1996) – *Aqueduto Romano da Amadora* (Relatórios; 2). Amadora: ARQA – Associação de Arqueologia da Amadora.

Vigil-Escalera Guirado, A. (2013) – El registro arqueológico del campesinado del interior peninsular en época altomedieval. In Quirós Castillo, J. A., ed. - *El Poblamiento Rural de Época Visigoda en Hispania: Arqueología del campesinado en el interior peninsular* (Documentos de Arqueología Medieval; 6). Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, p. 65-258.

Villa, P.; Mahieu, E. (1991) - Breakage patterns of human long bones. *Journal of Human Evolution*. London. 21, p. 27-48 [Em linha]. Disponível em WWW: (URL: <https://www.sciencedirect.com>).

Wrench, L. N. C. (2016) – Cercaduras de consolas, de sólidos e de ondas em mosaicos romanos do território português. Possíveis relações entre *officinæ* hispânicas. In Neira Jiménez, L., ed. - *Estudios sobre mosaicos antiguos y medievales*. Roma: L'erma di Bretschneider, p. 121-129.

Wrench, L. N. C. (2019) – Mosaico 34 – Casa da Roda. In Abraços, F., coord. - *O Corpus dos Mosaicos Romanos do Conuentus Bracaraugustanus*. Lisboa: Centro de Estudos Históricos da Universidade Nova de Lisboa, p. 112-123.

Zeder, M.; Lapham, H. (2010) - Assessing the reliability of criteria used to identify postcranial bones in sheep, *Ovis*, and goats, *Capra*. *Journal of Archaeological Science*. London. 37, p. 2887-2905 [Em linha]. Disponível em: WWW: (URL: <https://www.sciencedirect.com>).

Zeder, M.; Lemoine, X.; Payne, S. (2015) - A new system for computing long-bone fusion age profiles in *Sus scrofa*. *Journal of Archaeological Science*. London. 55, p. 135-150 [Em linha]. Disponível em: WWW: (URL: <https://www.sciencedirect.com>).

Obras Gerais

— (1973) - *Répertoire Graphique du Décor Géométrique dans la Mosaïque Antique*. AIEMA [Policiado].

Legislação e Normas

Anúncio n.º 9908/2012 de 8 de maio. Diário da República, 2.ª série, n.º 89. Presidência do Concelho de Ministros. Lisboa.

Lista de Autores

ALEXANDRE GONÇALVES

Museu Arqueológico de São Miguel de Odrinhas (MASMO) / Câmara Municipal de Sintra (CMS)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
alexandre.MASMO@gmail.com

AMÍLCAR GUERRA

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
Centro de História da Universidade de Lisboa (CH) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
aguerra@campus.ul.pt

ANTÓNIA COELHO-SOARES

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)
cea.maeds@amrs.pt

CARLOS TAVARES DA SILVA

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
cea.maeds@amrs.pt

CRISTINA NOZES

Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) / Departamento de Património Cultural (DPC) / Direção Municipal de Cultura (DMC) / Câmara Municipal de Lisboa (CML)
cristina.nozes@cm-lisboa.pt

ELISA DE SOUSA

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
e.sousa@campus.ul.pt

GISELA ENCARNÇÃO

Museu Municipal de Arqueologia (MMA) / Divisão de Intervenção Cultural (DIC) / Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) / Câmara Municipal da Amadora (CMA)
museu.arqueologia@cm-amadora.pt

GUILHERME CARDOSO

Centro de Arqueologia de Lisboa (CAL) / Departamento de Património Cultural (DPC) / Direção Municipal de Cultura (DMC) / Câmara Municipal de Lisboa (CML)
guilherme.cardoso@cm-lisboa.pt

HENRIQUES MENDES

Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX) / Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX)
henrique.mendes@cm-vfxira.pt

ISABEL LUNA

Museu Municipal Leonel Trindade (MMLT) / Divisão de Cultura, Património Cultural e Turismo (DCPCT) / Câmara Municipal de Torres Vedras (CMTV)
isabelluna@cm-tvedras.pt

JOÃO LUÍS CARDOSO

Universidade Aberta
Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) / Câmara Municipal de Oeiras (CMO)
joao.cardoso@cm-oeiras.pt

JOÃO PIMENTA

Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX) / Câmara Municipal de Vila Franca de Xira (CMVFX)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
joao.marques@cm-vfxira.pt

JOAQUINA SOARES

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)
Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)
cea.maeds@amrs.pt

JORGE LOPES

Unidade de Educação, Cultura, Turismo e Juventude (UECTJ) / Câmara Municipal de Arruda dos Vinhos (CMAV)
jlopes@cm-arruda.pt

Lista de Autores (cont.)

JOSÉ D'ENCARNAÇÃO

Centro de Estudos de Arqueologia, Artes e Ciências do Património (CEAACP) / Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (FLUC)

jde@fi.uc.pt

LUÍSA BATALHA

batalhaluisa5@gmail.com

MARIA DA CONCEIÇÃO ANDRÉ

Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras (CEACO) / Câmara Municipal de Oeiras (CMO)

maria.andre@cm-oeiras.pt

MARIA TERESA CAETANO

Instituto de História da Arte (ARTIS) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

mtvcaetano@gmail.com

NELSON J. ALMEIDA

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

nelsonjalmeida@gmail.com

SEVERINO RODRIGUES

Núcleo de Património Histórico e Cultural (NPHC) / Divisão de Arquivos, Bibliotecas e Património Histórico (DABP) / Câmara Municipal de Cascais

severino.rodrigues@cm-cascais.pt

SUSANA DUARTE

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)

cea.maeds@amrs.pt

TERESA RITA PEREIRA

Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal (MAEDS) / Associação de Municípios da Região de Setúbal (AMRS)

Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa (UNIARQ) / Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa (FLUL)

cea.maeds@amrs.pt

VANESSA DIAS

Museu Municipal de Arqueologia (MMA) / Divisão de Intervenção Cultural (DIC) / Departamento de Educação e Desenvolvimento Social (DEDS) / Câmara Municipal da Amadora (CMA)

museu.arqueologia@cm-amadora.pt

Projeto Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*

PELOURO DA CULTURA
Catarina Vaz Pinto

DIREÇÃO MUNICIPAL DE CULTURA
Manuel Veiga

DEPARTAMENTO DE PATRIMÓNIO DA CULTURA
Jorge Ramos de Carvalho

CENTRO DE ARQUEOLOGIA DE LISBOA
António Marques

COORDENAÇÃO GERAL
Jorge Ramos de Carvalho

GESTÃO DE PROJETO
Inês Morais Viegas (coord.) – DPC/DMC/CML
António Marques – CAL/DPC/DMC/CML
Cristina Nozes – CAL/DPC/DMC/CML
Manuel Oleiro – EGEAC

PARCEIROS DO PROJETO
ArqueoHoje – Arqueologia, Conservação
e gestão de Património Lda.; Câmara Municipal
de Alcochete; Câmara Municipal de Alenquer;
Camara Municipal de Almada; Câmara Municipal

da Amadora; Câmara Municipal de Arruda dos
Vinhos; Câmara Municipal de Cascais; Câmara
Municipal de Loures; Câmara Municipal de
Mafra; Câmara Municipal de Moita; Câmara
Municipal de Oeiras; Câmara Municipal de
Odivelas; Câmara Municipal de Palmela; Câmara
Municipal de Seixal; Câmara Municipal de
Sesimbra; Câmara Municipal de Sintra; Câmara
Municipal de Torres Vedras; Câmara Municipal
de Vila Franca de Xira; Centro de Arqueologia
de Almada; Direção Geral do Património
Cultural (DGPC); DGPC / Direção Regional de
Cultura do Norte; DGPC / Museu Nacional
de Arqueologia (MNA); EGEAC – Cultura em
Lisboa (Empresa de Gestão de Equipamentos
e Animação Cultural E.M.); Empark Portugal
– Empreendimentos e Exploração de
Parqueamentos, S.A.; Empatia – Arqueologia
Lda.; Eon – Indústrias Criativas LDA.; Eurostar
Museum Hotel (Lisboa); Era – Arqueologia,
Conservação e Gestão de Património S.A.;
Geopark/Naturtejo da Meseta Meridional;
Geopark / UNESCO / Oranização das Nações
Unidas para a Educação, ciência e Cultura;
Hotel Governador (Belém, Lisboa) / Nau|Hotels
& Resorts; Museu Arqueológico do Carmo /
Associação dos Arqueólogos Portugueses;
Museu do Dinheiro / Banco de Portugal;
Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito
de Setúbal (MAEDS); Núcleo Arqueológico
da Rua dos Correios (NARC) / Fundação
Millennium BCP; Neoépica – Arqueologia e

Património Lda.; Quinta de S. Sebastião; The
7 Hotel (Lisboa); Veiga de Mago – Sociedade
de Serviços Financeiros e Investimentos Lda.;
Egas Moniz - Cooperativa de Ensino Superior
/ Instituto Universitário Egas Moniz e Centro
de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz
(CIIEM); Universidade de Aveiro - Unidade de
Investigação em Governança, Competitividade
e Políticas Públicas; Universidade de Coimbra
/ Faculdade de Letras / Centro de Estudos de
Arqueologia, Artes e Ciências do Património
(CEAACP); Universidade de Évora / Laboratório
Hércules; Universidade de Lisboa / Faculdade de
Arquitetura / Forma Urbis LAB; Universidade de
Lisboa / Faculdade de Ciências / Departamento
de Geologia; Universidade de Lisboa /
Faculdade de Letras / Centro de Arqueologia da
Universidade de Lisboa (UNIARQ); Universidade
de Lisboa / Faculdade de Letras / Centro de
Estudos Clássicos da Universidade de Lisboa
(CEC); Universidade de Lisboa / Faculdade de
Letras / Instituto de História de Arte (ARTIS);
Universidade de Lisboa / Instituto Superior de
Ciências Sociais e Políticas (ISCSP); Universidade
Nova de Lisboa / Faculdade de Ciências Sociais
e Humanas / Instituto de Estudos Medievais
(IEM); Universidade Nova de Lisboa / Faculdade
de Ciências Sociais e Humanas / Centro em
Rede de Investigação em Antropologia (CRIA);
Universidade Nova de Lisboa / Faculdade
de Ciências Sociais e Humanas / Departamento
de História de Arte.

Livro

TÍTULO
Lisboa Romana *Felicitas Iulia Olisipo*:
O *Ager Olisiponensis* e as estruturas
de povoamento

COORDENAÇÃO DO VOLUME
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Guilherme Cardoso – CAL / CDP / DMC / CML

INVESTIGAÇÃO E AUTORIA
Alexandre Gonçalves
Amílcar Guerra
Antónia Coelho-Soares
Carlos Tavares da Silva
Cristina Nozes
Elisa de Sousa
Gisela Encarnação
Guilherme Cardoso
Henrique Mendes
Isabel Luna
João Luís Cardoso
João Pimenta
Joaquina Soares
Jorge Lopes
José d'Encarnação
Luísa Batalha
Maria da Conceição André
Maria Teresa Caetano
Nelson J. Almeida
Severino Rodrigues
Susana Duarte

Teresa Rita Pereira
Vanessa Dias

REVISÃO DO VOLUME
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Inês Viegas – DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

COORDENAÇÃO DA EDIÇÃO
Cristina Nozes – CAL / DPC / DMC / CML
Inês Morais Viegas (coord.) – DPC / DMC / CML
Vasco Leitão – CAL / DPC / DMC / CML

© Câmara Municipal de Lisboa,
autores dos textos de cada volume
e editora Caleidoscópio.

DESIGN GRÁFICO
José Ribeiro

ISBN
978-989-658-686-7

DEPÓSITO LEGAL
463308/19

TIRAGEM
1.500 exemplares

EDIÇÃO
CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

CALEIDOSCÓPIO - EDIÇÃO E ARTES GRÁFICAS, SA
Telef.: (+351) 21 981 79 60
Fax: (+351) 21 981 79 55
caleidoscopio@caleidoscopio.pt
www.caleidoscopio.pt

ENDEREÇO DE EMAIL DO PROJETO
lisboaromana@cm-lisboa.pt

FACEBOOK:
<https://www.facebook.com/lisboaromanaLX/>

INSTAGRAM
<https://instagram.com/lisboaromana>

TWITTER
twitter.com/LisboaRomana